

**Prezados Acionistas**

A administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007.

**1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO BRASILEIRO**

No ano de 2007 o ritmo da atividade econômica brasileira manteve-se aquecido, motivado pelo bom desempenho do mercado interno, com destaque principalmente em setores como construção civil, agronegócio e material de transporte, beneficiado pelo ambiente de estabilização econômica favorável, juros em queda, aumento do emprego e renda, crédito em expansão, inflação sob controle, e maior estímulo aos novos investimentos.

Os dados históricos do Produto Interno Bruto – PIB confirmaram sua aceleração, cujos sinais se manifestaram a partir do segundo semestre de 2006, encerrando o ano de 2007 com uma expansão de 5,4%, bem superior aos 2,9% apresentados em 2006.

**Inflação e juros**

A inflação, medida pelo IPCA em 2007, foi superior ao índice de 2006 em decorrência da alta de alimentos e da demanda interna aquecida, em linha com a meta estabelecida pelo Banco Central, encerrando o ano em 4,46% a.a. (3,14% a.a. em 2006). A taxa de juros (Selic) teve uma trajetória de queda, fechando o ano em 11,25% a.a., entretanto, no último trimestre do ano o Banco Central interrompeu o processo de queda em decorrência da pressão inflacionária, provocada principalmente pelo consumo excessivo.

**Câmbio**

A valorização do Real frente ao dólar norte-americano continuou sendo um dos grandes desafios enfrentados pelas companhias exportadoras, comprometendo a competitividade e comprimindo a rentabilidade das exportações brasileiras. Por outro lado, o país aumentou sensivelmente a demanda por produtos importados. O dólar encerrou o ano cotado a R\$ 1,771, apresentando queda de 17,2% em relação a 2006.

O Real fortaleceu-se perante o dólar norte-americano nos últimos cinco anos, em 99%, saindo do patamar de R\$ 3,53/dólar em 31/12/2002, para R\$ 1,771/dólar no final de 2007.

**Balança comercial**

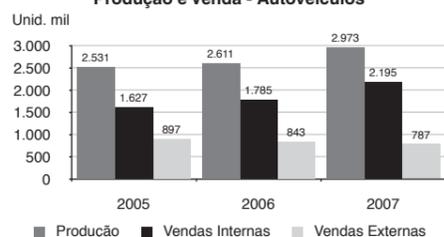
Em razão do maior dinamismo das importações, estimulado principalmente pela situação cambial favorável e pela demanda interna aquecida, o superávit da balança comercial alcançou US\$ 40,0 bilhões, uma queda de 13,8%, com crescimento de 16,6% nas exportações e 32,0% nas importações em relação ao ano anterior.

	US\$ bilhões		
	2007	2006	Var. %
Exportações	160,6	137,8	16,6
Importações	120,6	91,3	32,0
<b>Saldo</b>	<b>40,0</b>	<b>46,4</b>	<b>(13,8)</b>

**2 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOTIVO BRASILEIRO**

A produção da indústria automobilística brasileira em 2007, estimulada por um cenário de maior estabilidade macroeconômica, quase ultrapassou a barreira de 3 milhões de veículos produzidos (veículos leves, caminhões e ônibus), superando as expectativas do setor nas projeções previstas no início do ano.

**Produção e Venda - Autoveículos**



O setor cresceu no mercado interno com consistência. O mesmo não aconteceu no mercado externo, por conta da valorização do Real, que diminuiu a competitividade do produto brasileiro e levou a uma redução no volume das exportações de veículos.

**Vendas de veículos ao mercado interno**

As vendas de veículos nacionais ao mercado interno registraram aumento de 22,9% em relação ao ano anterior, alcançando 2,19 milhões de unidades. Essa expansão ocorreu em todos os segmentos, de veículos leves, caminhões, e ônibus, inclusive, no de máquinas agrícolas, e deve-se principalmente às melhores condições de crédito ao consumidor, à ampliação dos prazos de financiamentos, e ao aquecimento mais forte verificado nos segmentos do setor agrícola e nas indústrias de construção civil e mineração.

Variação percentual das vendas ao mercado interno por segmentos:

	Variação % 2007 x 2006
<b>Vendas ao mercado interno - nacionais</b>	<b>22,9</b>
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	22,7
Caminhões	30,5
Ônibus	17,4
<b>Total de autoveículos</b>	<b>22,9</b>
Máquinas agrícolas automotrizas	49,2%

**Vendas de veículos ao mercado externo**

No mercado externo as vendas de veículos em 2007 foram de 786,8 mil unidades, com queda de 6,6%, sendo 0,6% em veículos montados e 25,0% em veículos desmontados em relação a 2006. A queda no volume foi decorrente principalmente da forte volatilidade cambial, que iniciou o ano com o câmbio cotado a R\$ 2,14/dólar, e fechou o ano com o mesmo cotado a R\$ 1,77, portanto, apresentando queda de 17,2%.

O setor automotivo adotou a estratégia de reduzir o volume exportado em patamares menores, com o objetivo de amenizar as perdas decorrentes, principalmente, da contínua valorização do Real, transferindo parte dessa produção ao mercado interno que apresentou uma demanda aquecida.

**Produção de veículos**

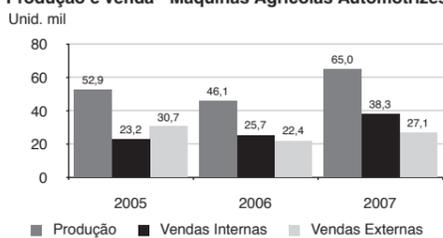
A produção total de veículos (que inclui veículos montados e desmontados) foi em 2007 de 2,97 milhões de unidades, o que representou um crescimento anual de 13,9% em relação a 2006. Há que se destacar também que o crescimento de produção da indústria automotiva esteve concentrado em todos os segmentos, inclusive no de máquinas agrícolas, conforme demonstrado a seguir. Essa expansão foi gerada pela forte demanda nas vendas de veículos ao mercado interno, comportamento esse acima das expectativas do setor, compensando, inclusive, parte da queda no volume de vendas apresentado no mercado externo.

	Variação % 2007 x 2006
<b>Produção por segmentos</b>	<b>13,9</b>
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	13,2
Caminhões	29,0
Ônibus	14,6
<b>Total de autoveículos</b>	<b>13,9</b>
Máquinas agrícolas automotrizas	41,0

**Produção e venda de máquinas agrícolas automotrizas**

Em 2007 o agronegócio garantiu bons resultados para o segmento de máquinas agrícolas, mesmo com uma base de comparação ruim que foi o ano de 2006, apresentou aumento de 41% na produção e 49% nas vendas ao mercado interno. Esse aumento deve-se, além dos fatores macroeconômicos positivos citados acima, ao aumento da área de plantio e à produção recorde na safra de grãos. No mercado externo, após queda expressiva em unidades de vendas em 2006, de 27%, o ano de 2007 apresentou recuperação, com aumento de 21%.

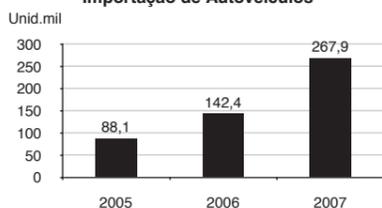
**Produção e Venda - Máquinas Agrícolas Automotrizas**



**Importação de veículos**

O mercado de veículos importados manteve um ritmo de crescimento expressivo, basicamente no segmento de veículos leves, automóveis e comerciais leves, em decorrência da forte valorização do Real, fechando o ano com aumento de 88,2% em unidades, ampliando sua participação em relação ao total de veículos leves vendidos no mercado interno, de 8% em 2006, para 13% em 2007.

**Importação de Autoveículos**



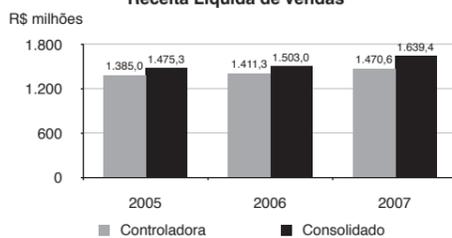
**3 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA**

No ano de 2007 o desempenho da Companhia foi positivo, impulsionado pela expansão da economia brasileira que gerou uma forte demanda no consumo e como consequência do aumento nas atividades produtivas do país. A companhia apresentou aumento em volume de produção e de vendas, no mercado interno e externo de equipamento original e de peças para reposição, em comparação com o ano anterior. Esse resultado é consequência também da aquisição de empresa e de ativos operacionais, ocorridos no primeiro trimestre de 2007, que ampliaram a linha de produtos até então existente, e reforçou ainda mais a posição no mercado em que atua.

**Receita líquida de vendas**

Em 2007 a receita líquida de vendas atingiu R\$ 1.639,4 milhões no consolidado e R\$ 1.470,6 milhões na controladora, com aumento de 9,1% e 4,2%, respectivamente, comparado ao exercício de 2006, atribuindo boa parte dessa receita ao mercado interno, tanto de equipamento original quanto de peças de reposição, em função do ritmo de expansão da economia brasileira, ocorrido ao longo do ano. Esse crescimento deve-se também ao incremento no portfólio da companhia com a nova fábrica na Argentina, MAHLE Válvulas de Argentina S.A. (nome atual de Establecimientos Metalúrgicos Edival), fabricante de válvulas, guias e sede de válvulas, adquirida em março de 2007, o que elevou a companhia a ocupar mais um importante espaço estratégico na conquista de novos mercados e clientes. Essa empresa gerou uma receita líquida de aproximadamente R\$ 59,5 milhões no período de março a dezembro de 2007.

**Receita Líquida de Vendas**



**Vendas – Mercado interno**

As vendas líquidas Consolidada ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 929,8 milhões, com crescimento de 11,9%, e na Controladora R\$ 832,9 milhões, com aumento de 11,0% em relação ao exercício de 2006.

O acréscimo foi em decorrência do aquecimento no mercado de equipamento original, ocorrido em parte por indicadores econômicos mais favoráveis, que refletiu positivamente no desempenho do setor automotivo, e no mercado de peças para reposição, motivado pela melhor conjuntura nos serviços de transportes e agrícolas, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças, visto a tendência de maior desgaste da frota de veículos automotores e de máquinas agrícolas, com predominância para os caminhões e tratores.

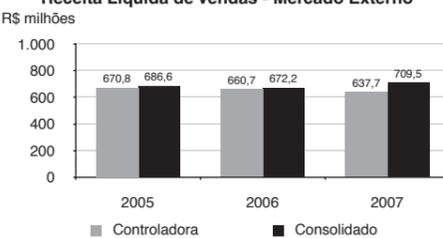
**Receita Líquida de Vendas - Mercado Interno**



**Vendas – Mercado externo**

A contínua valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana resultou em queda nas vendas líquidas ao mercado externo na Controladora, em Reais, de 3,5%, totalizando R\$ 637,7 milhões, no entanto, quando analisado em dólar norte-americano, apresentou crescimento no ano de 7,6%, passando de US\$ 304,4 milhões em 2006 para US\$ 327,5 milhões em 2007.

**Receita Líquida de Vendas - Mercado Externo**

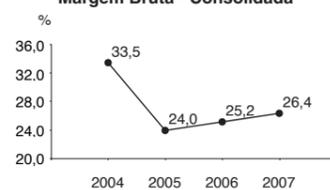


No Consolidado, a receita líquida ao mercado externo teve um aumento, em Real de 5,5%, totalizando R\$ 709,5 milhões (em dólar, com crescimento de 17,7%, atingindo o equivalente a US\$ 364,2 milhões (US\$ 309,4 milhões em 2006), representando 43% da receita líquida total). Embora ainda afetado pelo efeito do câmbio, o aumento na receita consolidada deve-se principalmente ao incremento no portfólio de novos produtos, entre eles: válvulas, guias e sede de válvulas.

**Custo dos produtos vendidos**

Apesar de ter que absorver parte dos aumentos expressivos dos preços até 2006 de algumas matérias-primas, especialmente dos metais commodities, aço e outros, estabilizando-se somente ao longo do exercício seguinte, e de pensar os efeitos decorrentes da contínua alta da valorização do Real frente ao dólar americano, houve uma melhora na margem bruta no consolidado no último biênio.

**Margem Bruta - Consolidada**



Essa melhora foi ocasionada por vários fatores, entre eles, pela boa performance do mercado interno, tanto de equipamento original quanto de peças de reposição; ao incremento no mix de mercado; aos investimentos contínuos na otimização industrial em todas as unidades de negócios; no desenvolvimento de novas tecnologias de materiais e produtos, bem como no contínuo controle das despesas operacionais.

**Gestão financeira**

Em 2007 o resultado financeiro líquido (receitas financeiras descontadas as despesas financeiras) apresentou uma despesa de R\$ 43,1 milhões na Controladora, e de R\$ 45,1 milhões no Consolidado, o que representou um aumento das despesas financeiras de R\$ 32,5 milhões e R\$ 34,9 milhões, respectivamente, em comparação a 2006. Esse resultado decorre principalmente da variação cambial incidente sobre os investimentos no exterior e da mudança do perfil de financiamento das operações buscando maior remuneração do capital investido desde meados de 2006.

	R\$ milhões					
	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Varição	2007	2006	Varição
<b>Financeira, líquida</b>						
Varição cambial	14,5	9,6	4,9	14,8	9,9	4,9
Varição monetária	(8,6)	(8,5)	(0,1)	(9,0)	(8,8)	(0,2)
<b>Resultado derivativos sobre saldos em moeda estrangeira</b>						
Juros, líquidos	(19,6)	0,1	(19,7)	(19,3)	0,1	(19,4)
<b>Resultado derivativos commodities</b>						
Outras	(2,3)	-	(2,3)	(2,3)	-	(2,3)
<b>Financeira líquida (despesas)</b>	<b>(43,1)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>(32,5)</b>	<b>(45,1)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(35,0)</b>

**Endividamento**

O endividamento líquido da Controladora foi de R\$ 283,3 milhões em 31 de dezembro de 2007, com acréscimo de R\$ 76,4 milhões em relação aos R\$ 206,9 milhões registrados em 2006, sendo principalmente decorrente de financiamentos realizados junto ao BNDES, na modalidade Exim, destinados ao financiamento de exportações, que ficam vinculados em garantias. No consolidado, o endividamento líquido totalizou R\$ 273,8 milhões.

	R\$ milhões					
	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Varição	2007	2006	Varição
<b>Exigibilidade</b>						
Financiamentos	279,5	230,0	49,5	316,3	235,1	81,2
Cambiais descontadas	34,4	70,9	(36,5)	35,4	70,9	(35,5)
<b>Ativos</b>						
Caixa/bancos/aplicações financeiras	30,6	94,0	(63,4)	77,9	113,1	(35,2)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>283,3</b>	<b>206,9</b>	<b>76,4</b>	<b>273,8</b>	<b>192,9</b>	<b>80,9</b>

Os financiamentos contabilizados no Consolidado em 2007 totalizaram R\$ 316,3 milhões, sendo composto de R\$ 243,9 milhões de curto prazo e R\$ 72,4 milhões de longo prazo.

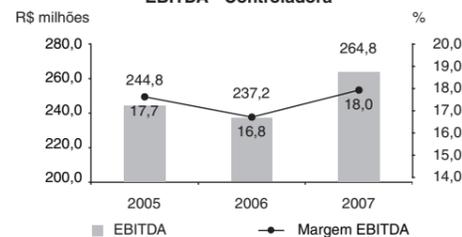
**Síntese das Demonstrações de Resultados**

	R\$ milhões					
	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Var.%	2007	2006	Var.%
<b>Receita líquida de vendas</b>						
Mercado interno	832,9	750,6	11,0%	929,8	830,7	11,9%
Mercado externo	637,7	660,6	-3,5%	709,5	672,2	5,5%
<b>Total</b>	<b>1.470,6</b>	<b>1.411,3</b>	<b>4,2%</b>	<b>1.639,3</b>	<b>1.502,9</b>	<b>9,1%</b>
Vendas-Mercado externo em US\$ milhões	327,5	304,4	7,6%	364,2	309,4	17,7%
<b>Resultado bruto</b>	<b>352,6</b>	<b>333,5</b>	<b>5,7%</b>	<b>432,1</b>	<b>378,8</b>	<b>14,1%</b>
- Margem bruta	24,0%	23,6%	0,4p.p.	26,4%	25,2%	1,2p.p.
<b>Resultado operacional (antes dos JSCP)</b>	<b>123,9</b>	<b>131,2</b>	<b>-5,6%</b>	<b>137,9</b>	<b>141,0</b>	<b>-2,2%</b>
- Margem operacional	8,4%	9,3%	-0,9p.p.	8,4%	9,4%	-1,0p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>106,2</b>	<b>100,7</b>	<b>5,5%</b>	<b>106,2</b>	<b>100,7</b>	<b>5,5%</b>
- Margem líquida	7,2%	7,1%	0,1p.p.	6,5%	6,7%	-0,2p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>264,8</b>	<b>237,2</b>	<b>11,6%</b>	<b>287,9</b>	<b>249,7</b>	<b>15,3%</b>
- Margem EBITDA	18,0%	16,8%	1,2p.p.	17,6%	16,6%	0,9p.p.

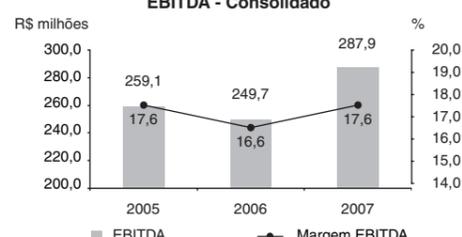
**Resultado operacional**

O resultado operacional (antes dos JSCP) apresentou queda de 5,6% na controladora, e 2,2% no consolidado em relação a 2006, principalmente em função do aumento das despesas financeiras líquidas anteriormente comentado, entretanto, o desempenho operacional medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) apresentou crescimento de 11,6% na controladora e 15,3% no consolidado, gerando uma margem (Ebitda / receita líquida) de 18,0% e de 17,6%, com ganho de 1,2p.p. e 0,9p.p., respectivamente, em relação ao ano anterior. Apesar do câmbio desfavorável e das altas nos preços das principais matérias-primas, esse resultado é consequência dos esforços contínuos no controle de custos, nos aumentos de produtividade, bem como no incremento no portfólio de produtos.

**EBITDA - Controladora**



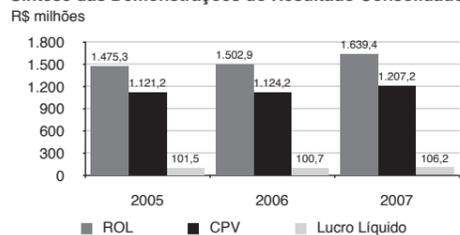
**EBITDA - Consolidado**



**Lucro líquido**

O lucro líquido do exercício de 2007 foi de R\$ 106,2 milhões, tendo contribuído para formação desse resultado o crescimento no volume de vendas, o resultado da equivalência patrimonial nos investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior, e o crédito fiscal referente a processo com trânsito em julgado no exercício de 2007, gerando um aumento de 5,5% em relação ao resultado de 100,7 milhões de 2006.

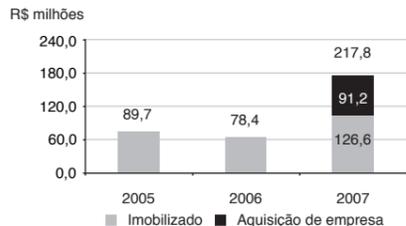
**Síntese das Demonstrações do Resultado Consolidado**



**4 - INVESTIMENTOS**

Os investimentos em 2007 na controladora totalizaram R\$ 217,8 milhões, correspondentes a R\$ 126,6 milhões principalmente em ativos imobilizados e R\$ 91,2 milhões em investimentos em participações societárias. No consolidado foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 143,1 milhões. Os investimentos em ativos imobilizados foram destinados aos seguintes projetos: qualidade; aumento de capacidade; modernização das operações; em pesquisa e desenvolvimento; e no novo Centro Tecnológico na cidade de Jundiá, de características modernas e de grande capacidade de desenvolvimento tecnológico, fundamental para as estratégias da companhia, com previsão de término do projeto no exercício em curso, e início de operações previsto para abril de 2008.

**Investimentos - Controladora**



Em 9 de março de 2007 a Companhia efetivou a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na Cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de US\$ 1,5 milhões, equivalente a R\$ 3.135. Em 20 de março de 2007 a Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Leve GmbH efetivaram a aquisição da empresa MAHLE Válvulas de Argentina S.A. (atual denominação de Establecimientos Metalúrgicos Edival), com sede na cidade de Rafaela – Argentina, visando à inserção dos produtos desenvolvidos pela empresa (válvulas, guias de válvulas e sedes de válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia ao mercado interno e externo, pelo valor de US\$ 41,2 milhões, equivalentes a R\$ 85.664. Além dos investimentos acima mencionados e do comentado no item 26 – Evento Subseqüente das notas explicativas, a Companhia, em 12 de junho de 2007, concluiu a compra de 60% do capital social da MAHLE Filtróil Industrial e Comercial de Filtros Ltda. (antiga Filtróil Empreendimento e Participações S.A.), empresa que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os objetivos industriais, pelo valor de R\$ 5.261.

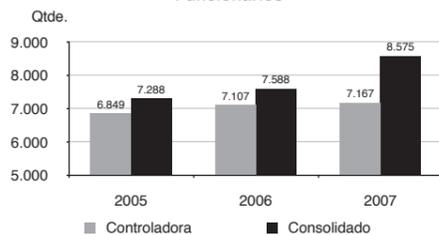
**5 - PESQUISA & DESENVOLVIMENTO**

A Companhia já é reconhecida no mercado como uma empresa sistematizada, capaz de participar profundamente do desenvolvimento de novos motores. A inclusão do suporte de desenvolvimento de válvulas, eixo comando e produtos sinterizados no Centro Tecnológico aumentou ainda mais essa integração nos produtos das montadoras. As atividades de simulação numérica, ensaio de motores para terceiros e de calibração eletrônica de motores da divisão de serviços de engenharia da companhia são comentados em todos os fóruns técnicos, gerando grande expectativa quando do uso dos modernos equipamentos do novo centro tecnológico de Jundiá. Uma nova tecnologia de bronzinas trimetálicas sem chumbo foi lançada em 2007. A mudança para o novo Centro de Tecnologia em Jundiá, com prejuízos mínimos para os trabalhos em andamento, será o grande desafio de 2008.

**6 - RECURSOS HUMANOS**

A Companhia em 2007 deu continuidade no investimento dos seus recursos humanos, através de projetos no desenvolvimento técnico e humano de seus colaboradores, com foco nos Programas: Gestão por Competências, Desenvolvimento Gerencial e Desenvolvimento de Lideranças. Além dessas iniciativas, a Companhia promove a Escola Profissional MAHLE, que assegura a qualificação e especialização das áreas produtivas e técnicas, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes MAHLE. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo dos colaboradores, e disponibiliza programa educacional, de formação no ensino fundamental e médio em parceria com a Fundação Bradesco, e subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional através da entrega de material escolar aos filhos dos colaboradores que cursam o ensino fundamental, com distribuição de livros educativos e organização de eventos recreativos. O efetivo de mão-de-obra da companhia em 31 de dezembro de 2007 contava com 7.167 colaboradores na controladora e 8.575 no consolidado. No exercício anterior era de 7.107 e 7.588 colaboradores, respectivamente. O aumento no quadro de funcionários se deve principalmente à ampliação dos negócios, através de aquisição de empresas e da adequação aos atuais níveis de produção, visando atender a demanda aquecida do mercado interno. O total de funcionários da empresa MAHLE Válvulas de Argentina S.A. (atual nome de Establecimientos Metalúrgicos Edival), adquirida pela companhia neste exercício, era de 894 no término de 2007.

**Funcionários**



**7 - RESPONSABILIDADE SOCIAL**

O Programa de Responsabilidade Social desenvolvido pela Companhia obteve a recertificação como Empresa Amiga da Criança pela Fundação Abrinq, pelo engajamento com a infância brasileira, abrangendo os temas: trabalho infantil, educação, saúde, direitos civis e investimento social na criança. O Programa se fortaleceu em 2007 com a realização da parceria com o Instituto ETHOS, visando o crescimento e a disseminação do trabalho de Responsabilidade Social Empresarial, através de participação de fóruns de discussão restritos ao tema. Além dessa parceria, a MAHLE tornou-se signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, comprometendo-se a monitorar os contatos de seus fornecedores, eliminar qualquer vínculo com empresas identificadas contrárias à legislação e comunicar a sociedade por meio de informação impressa os seus compromissos. Ainda em 2007, em parceria com a empresa Volkswagen, participa do projeto Bomba D'Água Popular que objetiva levar água abundante ao semi-árido brasileiro, permitindo melhores condições de vida à população local, à plantação agrícola e à pecuária.

**Programa em boa companhia**

No primeiro trimestre de 2007 a Companhia aderiu ao programa "Em Boa Companhia" da Bovespa, com a inclusão de oito projetos nas áreas de cultura, educação, saúde e capacitação profissional. O apoio a esta iniciativa da Bovespa reforça a disseminação da responsabilidade social da Companhia e alinha-se ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável com relação a colaboradores, fornecedores, clientes e a comunidade em geral.

**8 - CERTIFICAÇÃO**

A Companhia conta com as certificações ISO/TS 16949 (qualidade no setor automotivo), ISO 14001 (meio ambiente), e, no terceiro trimestre de 2007 obteve o certificado OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional), visando promover as melhores normas internacionais, constituindo-se a melhor forma de prevenir acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e outros problemas de saúde no ambiente profissional.

**9 - MEIO AMBIENTE**

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da MAHLE no Brasil vem obtendo ano a ano resultados concretos na melhoria do meio ambiente, em especial, com ações para o desenvolvimento sustentável de suas atividades apoiadas na Política Ambiental mundial do Grupo MAHLE. Em 2007, o cumprimento dos pré-requisitos normativos e legais foi mais uma vez garantido sob auditorias regulares do SGA corporativo, porém, mais do que fixar uma perspectiva focada apenas na observância da importante regulamentação, na minimização de riscos ou do cumprimento de normas, os esforços de responsabilidade ambiental avançaram com a efetiva racionalização da geração de resíduos, do uso e consumo responsáveis de água e energia. Da mesma forma, investimentos significativos continuam sendo direcionados à "Produção Mais Limpa", com novos desenvolvimentos realizados pelo Centro Tecnológico eliminando, entre eles, o uso de solventes perigosos no processo de produção e de cromo e cianeto nos tratamentos superficiais de peças, como também as inovações dos filtros automotivos ecológicos e bronzinas sem chumbo. Assim, a MAHLE no Brasil considera o meio ambiente incorporado no processo mais amplo de melhoria da produtividade e da sua competitividade, isso porque também dá igual valor à produtividade no uso dos recursos naturais, ao controle eficaz da poluição em conformidade com a legislação, e à especial atenção e comprometimento com os trabalhos sócio-ambientais que mantém através de treinamentos dos colaboradores da empresa e, ainda mais importante, através de todo o processo de comunicação e educação ambiental que estende aos filhos e à coletividade MAHLE.

**10 - GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Em 2007 a Companhia foi classificada em segundo lugar no ranking do setor Autopeças, na 10ª edição da pesquisa "As Empresas mais admiradas do Brasil" publicada pela revista CartaCapital, decorrente de vários fatores, entre eles, qualidade, imagem e posicionamento de seus produtos no mercado, esforços contínuos de controle de custos, aumento de produtividade, incremento no portfólio de produtos, presença internacional, boa performance do mercado interno e, sobretudo, com a sua responsabilidade social. A Companhia recebeu neste ano o Prêmio Financial Officer 2007, uma iniciativa da revista Financial Officer realizada com apoio da Associação Brasileira das Companhias Abertas - ABRASCA e da Consultoria ECONOMÁTICA, que tem por objetivo homenagear as companhias e os Executivos de Finanças que mais se destacaram no ano. A Companhia recebeu o prêmio "Companhia do ano de 2007 no setor Veículos e Peças", entregue ao Presidente e Vice-Presidente da Companhia, respectivamente, Srs. Claus Hoppen e Axel E. Brod. A partir de 2007 a MAHLE passou a divulgar seu Comentário de Desempenho em bases consolidadas, com o objetivo de fornecer ao investidor uma análise ampliada dos negócios. Os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria da Companhia foram eleitos em Assembléia e Reunião do Conselho de Administração realizadas em 26 de abril de 2007. As eleições reforçam a prática de boa Governança Corporativa da Companhia, onde os eleitos representam uma administração integralmente profissional. Após a eleição dos membros do Conselho de Administração, o Sr. Franz Ludwig Reimer, que naquela data encerrou seu mandato, recebeu merecidos agradecimentos pelos excelentes trabalhos realizados à frente da Presidência do Conselho de Administração da Companhia desde 1966. O Sr. Reimer empenhou seus esforços no decorrer de todos esses anos para o crescimento, desenvolvimento e inserção da Companhia na situação em que se encontra nos dias atuais.

**11 - DIVIDENDOS E DESTINAÇÃO DE RESULTADOS**

Em AGO de 26 de abril de 2007 os acionistas da Companhia aprovaram a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2006 no montante de R\$ 20,0 milhões, pagos a partir de 22 de maio de 2007, correspondentes ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2006, após as retenções de 5% da Reserva Legal, do montante de R\$ 44,8 milhões para reservas de expansão e modernização e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovados em RCA em 05 de dezembro de 2006, no montante de R\$ 26,8 milhões, líquido do imposto de renda retido na fonte, pagos em 20 de dezembro de 2006. Em RCA de 04 de dezembro de 2007 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 27,9 milhões, que após retidos os 15% de imposto de renda na fonte (exceto para os acionistas pessoas jurídicas que comprovaram-se, imunes ou isentos), montou a R\$ 24,1 milhões, pagos a partir de 20 de dezembro de 2007. Adicionalmente, a Administração da Companhia irá submeter à aprovação na próxima Assembléia Geral, proposta de distribuição de dividendos, no montante de R\$ 10,0 milhões, conforme mencionado na nota explicativa número nº 19 – item b – Remuneração aos acionistas, correspondente a R\$ 0,34084 por ação preferencial e R\$ 0,30986 por ação ordinária.

	R\$ milhões	
	2007	2006
<b>Remuneração aos acionistas</b>		
Juros sobre o capital próprio:		
- Valor bruto	27,9	31,0
- Valor líquido do IR	24,1	26,8
<b>Dividendos:</b>		
- propostos	10,0	20,0
<b>Total dos dividendos e JCP, líquidos do IR</b>	<b>34,1</b>	<b>46,8</b>

O total dos juros sobre o capital próprio, líquido do IR, e dos dividendos referente ao exercício de 2007, montou R\$ 34,1 milhões, correspondente a R\$ 1,16204 por ação preferencial e R\$ 1,05640 por ação ordinária.

**12 - DESTINAÇÃO DAS RESERVAS DE LUCROS E DE LUCROS ACUMULADOS**

A administração da Companhia irá propor à próxima Assembléia Geral a retenção do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, do montante de R\$ 63,1 milhões, que visam à continuidade dos investimentos conforme previstos em orçamento de capital a ser apresentado.

**13 - MERCADO DE CAPITALIS**

Em 2007, as ações da Companhia, listada na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), foram transacionadas em 10.565 negócios e montou o equivalente a R\$ 246,4 milhões, volume superior em 137,8% ao de 2006. No final do exercício, o preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 32,50 (R\$ 37,45 por ação no final de 2006).

**14 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES EXTERNOS**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela empresa Ernst & Young Auditores Independentes S/S e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2007, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas e sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a companhia pertence:

Natureza	Data da contratação	Duração	Honorários
Revisões trimestrais da carga tributária de 2007, bem como da DIPJ (referente ao ano-calendário de 2006)	Abril de 2007	Abril a dezembro de 2007	73.636
Serviço de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a companhia pertence	Abril de 2007	Abril a dezembro de 2007	165.649
Revisão dos procedimentos e critérios adotados na apuração de PIS/Cofins	Janeiro de 2007	Janeiro a março de 2007	61.000
Planejamento fiscal relacionado à controlada Edival	Maior de 2007	Maior a Junho de 2007	85.000
Revisões dos procedimentos adotados pela companhia no que tange aos incentivos fiscais relacionados à inovação Tecnológica (referente ao ano-calendário de 2006)	Junho de 2007	Junho a Setembro de 2007	12.000
Revisão dos procedimentos adotados pela companhia na preparação dos cálculos referentes à dedução do expurgo inflacionário "Plano Verão" na apuração do IR/CSLL 2007	Janeiro de 2008	Janeiro a Fevereiro de 2008	74.400

Os honorários contratados totalizam R\$ 472 mil, e representaram 102% dos honorários correspondentes aos serviços prestados e a serem prestados de auditoria externa para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2007.

As políticas da companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

**15 - MUDANÇA DE ENDEREÇO DA ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

Em continuidade à reestruturação da área de Relações com Investidores iniciada em 2006, a companhia transferiu as atividades da área para seu novo endereço, situado na Av. Paulista, nº 949, 12º andar, conjunto comercial nº 121, visando facilitar à aproximação da companhia com seus investidores, analistas, órgãos reguladores e demais partes interessadas.

**16 - PERSPECTIVAS**

**Cenário macroeconômico**

Diante da estabilidade da economia brasileira e das perspectivas de continuidade da expansão do crédito, do emprego, da renda, do investimento e, ancorado principalmente num mercado interno aquecido, o mercado prevê para 2008 a manutenção no ritmo de crescimento do PIB, em torno de 4,5%. Por outro lado, há uma preocupação quanto à condução da política monetária brasileira associada às pressões inflacionárias, em decorrência da demanda interna aquecida e da incerteza internacional, em especial a crise americana.

**Inflação, juros e câmbio**

A expectativa do mercado para o IPCA, índice que mede a inflação do país, deverá ficar em torno da meta estabelecida pelo banco Central de 4,37%. A expectativa da taxa de juros por sua vez, é de interrupção na série de queda, com possibilidade de elevação, devido aos fatores citados acima. Em relação à taxa câmbio, a mesma deverá oscilar em torno de R\$ 1,75, o que vai continuar estimulando as importações.

**Balança comercial**

O superávit comercial em 2008 deverá ser de cerca de US\$ 30 bilhões, o que representará perda de US\$ 10 bilhões em relação a 2007, provocada pela trajetória de desaceleração das exportações e da aceleração expressiva das importações, por conta principalmente da contínua valorização do Real e da expansão da economia brasileira.

Indicadores	Expectativa de mercado	
	2008	2007
- PIB	4,5%	5,2%
- Juros (taxa Selic)	11,25%	11,25%
- Inflação – IPCA	4,37%	4,46%
- Câmbio (US\$)	1,75	1,77
- Balança Comercial - US\$ bilhões	30,0	40,0

**Indústria automobilística brasileira**

A Anfavea projeta para 2008 um crescimento na produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) na ordem de 9%. Em relação às vendas, a projeção é de aumento de 14% no mercado doméstico e de queda de 5% nas exportações. Para as importações de veículos a previsão é de um aumento de 44%.

O setor de máquinas e equipamentos agrícolas projeta para 2008 a continuidade da recuperação desencadeada em 2007, com crescimento na produção em torno de 9% e, nas vendas ao mercado interno de 15%, enquanto nas exportações as previsões são pela manutenção dos índices.

	Expectativa da Anfavea 2008		
	2007	2007	Var. (%)
Produção de veículos	3.240	2.973	9,0
Vendas nacionais	2.510	2.195	14,4
Exportações	747	787	(5,1)
Produção de máq. agrícolas	71,2	64,9	9,7
Vendas nacionais	44,0	38,3	14,9
Exportações	27,2	27,0	0,7
Importados – veículos	385	268	43,7

Fonte: Anfavea

**Companhia**

A administração da Companhia, diante do cenário macroeconômico nacional favorável, com a continuidade da demanda doméstica aquecida e a expansão da produção projetada pelo setor automotivo, trabalha com a expectativa de acompanhar o mesmo ritmo de crescimento em volume de vendas do mercado interno, de equipamento original e de peças para reposição obtidas em 2007. Por outro lado, existe também uma preocupação quanto à desaceleração do ritmo de crescimento da economia mundial, provocada principalmente pela crise americana.

A Companhia continuará investindo de forma permanente em gerenciamento de custos e aumentos de produtividade, visando manter a competitividade e amenizar parte do impacto negativo da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano no desempenho das exportações.

**Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício.

A Administração

Continua...

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

## Balanços Patrimoniais – 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006		2007	2006	2007	2006
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	30.579	93.962	77.910	113.058	Fornecedores (Nota 13)	53.962	52.203	65.582	55.334
Contas a receber de clientes (Nota 5)	164.367	145.492	222.211	197.777	Financiamentos (Nota 14)	210.586	210.769	243.888	211.672
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	148.665	157.976	76.749	106.840	Salários, férias e encargos sociais a pagar (Nota 15)	45.194	42.903	52.242	45.893
Cambiais descontadas	(34.447)	(70.953)	(35.375)	(70.953)	Impostos e contribuições a recolher	14.652	4.415	18.383	5.388
Provisão para devedores duvidosos	(5.191)	(6.289)	(6.423)	(6.675)	Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 8)	20.866	21.289	26.293	31.148
Estoques (Nota 6)	144.731	128.516	199.929	156.588	Perdas não realizadas com derivativos (Nota 22)	18.574	2.270	18.544	2.270
Impostos a recuperar (Nota 7)	43.766	34.356	48.457	34.376	Adiantamentos de clientes	3.670	2.256	4.505	2.292
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	9.399	5.750	10.129	6.042	Juros sobre o capital próprio a pagar	19.627	21.804	20.180	23.812
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	9.889	1.405	-	-	Dividendos propostos (Nota 19.b)	10.000	20.000	13.684	20.000
Outras contas a receber	6.289	3.368	7.238	5.070	Provisões diversas (Nota 16)	12.832	10.393	17.925	14.730
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>518.047</b>	<b>493.583</b>	<b>600.825</b>	<b>542.123</b>	Outras contas a pagar	26.988	19.556	32.183	22.955
<b>Não circulante</b>					<b>Total do passivo circulante</b>	<b>436.951</b>	<b>407.858</b>	<b>513.409</b>	<b>435.494</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>					<b>Não circulante</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	41.320	43.739	44.289	44.670	Financiamentos (Nota 14)	68.919	19.240	72.385	23.407
Impostos a recuperar (Nota 7)	13.882	14.938	15.057	15.623	Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada (Nota 10)	-	2.139	-	-
Outras contas a receber	1.213	1.182	1.348	1.307	Provisão para garantias (Nota 17)	6.640	7.804	6.722	7.804
<b>Permanente</b>					Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais (Nota 18)	71.282	80.023	74.398	81.276
Investimentos em controladas (Nota 10)	49.906	26.979	-	-	Outras contas a pagar	2.056	532	2.634	605
Outros investimentos	371	371	371	371	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>148.897</b>	<b>109.738</b>	<b>156.139</b>	<b>113.092</b>
Imobilizado (Nota 11)	395.696	349.498	441.208	368.748	Participação dos acionistas não controladores	-	-	8.308	11.562
Intangível (Nota 12)	75.800	30.164	85.145	30.164	<b>Patrimônio líquido (Nota 19)</b>				
Diferido	1.059	206	1.059	206	Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>579.247</b>	<b>467.077</b>	<b>588.477</b>	<b>461.089</b>	Reservas de lucros	158.691	90.309	158.691	90.309
<b>Total do ativo</b>	<b>1.097.294</b>	<b>960.660</b>	<b>1.189.302</b>	<b>1.003.212</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>511.446</b>	<b>443.064</b>	<b>511.446</b>	<b>443.064</b>
					<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.097.294</b>	<b>960.660</b>	<b>1.189.302</b>	<b>1.003.212</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>352.755</b>	<b>40.427</b>	-	-	-	<b>393.182</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	100.701	100.701
Destinação do lucro:						
Reserva legal (Nota 19.b)	-	5.034	-	-	(5.034)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	(30.951)	(30.951)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	-	-	(20.000)	(20.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	44.848	-	(44.848)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	-	-	132	132
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>352.755</b>	<b>45.461</b>	<b>44.848</b>	-	-	<b>443.064</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	106.174	106.174
Destinação do lucro:						
Reserva legal (Nota 19.b)	-	5.309	-	-	(5.309)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	(27.866)	(27.866)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	63.073	-	(63.073)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	-	-	74	74
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>352.755</b>	<b>50.770</b>	<b>107.921</b>	-	-	<b>511.446</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações do Fluxo de Caixa – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado		Demonstrações dos Resultados – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)				
	2007	2006	2007	2006	Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	<b>1.773.981</b>	<b>1.685.455</b>	<b>1.987.465</b>	<b>1.809.879</b>
Lucro líquido do exercício	106.174	100.701	106.174	100.701	Impostos e deduções da receita bruta	(303.367)	(274.119)	(348.108)	(306.918)
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais</b>					<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.470.614</b>	<b>1.411.336</b>	<b>1.639.357</b>	<b>1.502.961</b>
Depreciações e amortizações	97.753	95.323	104.893	98.545	Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.118.047)	(1.077.855)	(1.207.241)	(1.124.202)
Resultado da equivalência patrimonial	(20.812)	(9.468)	-	-	<b>Lucro bruto</b>	<b>352.567</b>	<b>333.481</b>	<b>432.116</b>	<b>378.759</b>
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.334	4.058	<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(20.281)	2.469	(23.798)	3.120	Despesas com vendas	(83.698)	(82.959)	(108.945)	(98.315)
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.827)	1.486	(2.322)	1.580	Honorários da administração	(3.542)	(4.187)	(3.542)	(4.187)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(712)	387	112	276	Despesas gerais e administrativas	(71.305)	(62.849)	(80.328)	(66.983)
Reversão de provisão para devedores duvidosos	(1.098)	(2.001)	(439)	(1.801)	Amortizações de ágio	(24.345)	(23.458)	(24.377)	(23.458)
Reversão de provisão para contingências e obrigações legais	(16.217)	(2.412)	(17.803)	(2.056)	Resultado financeiro, líquido (Nota 20)	(43.146)	(10.640)	(45.053)	(10.178)
Reversão de provisão para garantias	(1.164)	1.258	(1.116)	979	Juros sobre o capital de controlada	1.519	1.653	1.519	1.653
Reversão de provisões diversas	2.439	(5.622)	3.195	(6.763)	Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	(27.866)	(30.951)	(28.517)	(31.660)
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	1.133	2.302	1.133	2.302	Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	20.812	9.468	-	-
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária	(2.139)	(5.769)	-	-	Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente (Nota 10)	2.139	5.769	-	-
<b>Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo</b>					Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(34.144)	(32.872)	(41.581)	(37.606)
Contas a receber de clientes	(18.875)	(12.837)	(13.973)	(43.754)	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 21)	8.559	(506)	9.614	2.979
Contas a receber de partes relacionadas	9.311	(13.768)	30.091	28.825	<b>Lucro operacional</b>	<b>97.550</b>	<b>101.949</b>	<b>110.906</b>	<b>111.004</b>
Estoques	(16.215)	(9.977)	(29.405)	(31.451)	Resultado não operacional	1.634	1.475	(340)	1.593
Impostos a recuperar	(8.354)	2.802	(8.942)	1.862	Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	99.184	103.424	110.566	112.597
Outras contas a receber	(3.354)	(3.048)	(2.132)	(1.616)	Imposto de renda e contribuição social correntes (Nota 9.a)	(20.069)	(31.634)	(26.944)	(37.569)
<b>Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo</b>					Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a)	712	(387)	(112)	(276)
Fornecedores	1.759	(11.086)	3.369	(10.296)	Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	79.827	71.403	83.510	74.752
Salários, férias e encargos sociais a pagar	2.291	3.169	4.264	3.747	Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.334)	(4.058)
Impostos e contribuições a recolher	10.237	1.289	9.693	1.079	Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.519)	(1.653)	(1.519)	(1.653)
Contas a pagar a empresas relacionadas	(423)	4.293	(4.855)	9.751	Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	27.866	30.951	28.517	31.660
Perdas não realizadas com derivativos	16.304	3.844	16.274	2.270	<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>106.174</b>	<b>100.701</b>	<b>106.174</b>	<b>100.701</b>
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	7.112	8.718	9.440	10.823	Lucro líquido por ação emitida no final do exercício, em reais	3,49	3,31		
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	143.042	152.053	188.185	172.181	Quantidade de ações emitidas no final do exercício (em milhares)	30.454	30.454		
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>					As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.				
Aumento de capital em controlada	(4.706)	-	-	-					
Caixa despedido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(86.547)	-	(87.385)	-					
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	9.448	8.855	-	-					
Adições ao imobilizado	(122.934)	(81.985)	(131.772)	(87.741)					
Adições ao intangível	(4.672)	-	(10.258)	-					
Adições ao diferido	(1.059)	(2.077)	(1.059)	(2.168)					
Recebimento por vendas de ativos permanentes	5.834	(400)	6.578	64					
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(204.636)	(75.607)	(223.896)	(89.845)					
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>									
Ingressos de financiamentos	404.623	229.494	436.859	234.499					
Amortizações de principal de financiamentos	(310.504)	(10.110)	(333.896)	(13.065)					
Amortizações de juros de financiamentos	(10.847)	(6.087)	(11.701)	(6.281)					
Cambiais descontadas	(36.506)	(10.255)	(35.578)	(10.255)					
Adiantamento de clientes	1.414	(810)	2.201	(890)					
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(50.043)	(271.688)	(57.396)	(274.179)					
Dividendos prescritos	74	132	74	132					
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	(1.789)	(69.324)	563	(70.039)					
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>(63.383)</b>	<b>7.122</b>	<b>(35.148)</b>	<b>12.297</b>					
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	<b>93.962</b>	<b>86.840</b>	<b>113.058</b>	<b>100.761</b>					
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	<b>30.579</b>	<b>93.962</b>	<b>77.910</b>	<b>113.058</b>					
<b>Informações adicionais:</b>									
Pagamento de impostos de renda e contribuição social	27.534	37.962	32.566	43.235					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**  
A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.  
Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros. Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado e válvulas para motores de combustão, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.  
A Companhia efetuou em 09 de março de 2007 a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$ 3.135.

A Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Leve GmbH efetivaram em 20 de março de 2007 a aquisição da totalidade das ações (1.400.000 ações ordinárias) que as empresas Graceland Limited Holding LLC, constituída sob as leis de Delaware, USA, e Dinansen Inversora S.A., constituída sob as leis da República da Argentina, possuem na empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ("Edival"), com sede na cidade de Rafaela, República da Argentina, visando à inserção dos produtos desenvolvidos pela Edival (válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia ao mercado interno e externo, pelo valor de US\$ 41,2 milhões. Desse montante, US\$ 39,1 milhões, equivalentes a R\$ 81.286, refere-se ao valor pago pela Companhia, tendo sido calculado originalmente um ágio de R\$ 64.916, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, que após recálculo efetuado em função de ajuste contábil do imposto de renda diferido não reconhecido pela empresa Argentina na data base de aquisição, resultou num ágio efetivo de R\$ 61.805, controladora (R\$ 65.471, consolidado), o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada.

# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

Em 12 de junho de 2007, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Filtrol Empreendimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$ 5.261, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 5.110, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada. Em 22 de novembro de 2007, essa empresa foi incorporada pela controlada MAHLE Filtrol Indústria e Comércio de Filtros Ltda., criada em 2006, que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os objetivos industriais.

### 2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras são de responsabilidade da administração e foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras estão apresentadas com observância do pronunciamento do IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

Visando o aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando também as demonstrações dos fluxos de caixa, como informação suplementar, as quais foram elaboradas de acordo com a NPC-20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas. Tal demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

As rubricas de Outras contas a receber, Outras contas a pagar, Provisão diversas e Diferido, das demonstrações financeiras de 2006, foram reclassificadas para adequação com a apresentação atual.

2.2. A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 11 de março de 2008.

### 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**a) Apuração do resultado** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

**b) Disponibilidades e valores equivalentes** - Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**c) Provisão para devedores duvidosos** - A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**d) Estoques** - Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

**e) Investimentos** - Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio da data do balanço;
- Contas de resultado pela taxa de câmbio do final de cada mês;
- Os ganhos e perdas na conversão são lançados na rubrica Resultado financeiro, líquido.

Tais demonstrações financeiras são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**f) Imobilizado** - O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 11.

**g) Intangível** - Refere-se, substancialmente, a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos.

**h) Demais ativos circulantes e não circulantes** - São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

**i) Passivos** - Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**j) Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos** - Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos são registrados

como despesas operacionais quando se referem a despesas incorridas na melhoria e aperfeiçoamento de produtos constantes do portfólio da companhia e como ativo diferido quando se tratam de gastos incorridos com novos produtos, para amortização no período esperado de geração das receitas correspondentes.

**l) Tributação** - As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	2,3%
COFINS	7,6%	7,6%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

**m) Derivativos** - Para proteger uma parte da exposição da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nos preços das matérias-primas níquel, cobre e alumínio, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de Swaps e de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os valores nominais dessas operações não são registrados no balanço patrimonial, sendo os resultados líquidos não realizados dessas operações registrados pelo regime de competência dos exercícios.

**n) Consolidação** - As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários e contemplam a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais entre as empresas consolidadas, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas. A participação dos acionistas não controladores está destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado. Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação no capital total (%)			
	2007		2006	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-
MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	95	5	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Caixa e Bancos	13.044	5.979	19.060	13.225
Aplicações financeiras	-	84.454	40.831	96.291
Valores aguardando fechamento de câmbio	17.535	3.529	18.019	3.542
	<b>30.579</b>	<b>93.962</b>	<b>77.910</b>	<b>113.058</b>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio não foi realizado até a data do encerramento do exercício, estando vinculados a operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim).

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósito bancário, remunerados a taxa de 100% do CDI, e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos dos governos norte-americano e inglês, remunerados a taxas entre 1,83% e 2,80% a.a.

### 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
	Interno	Externo	Interno	Externo
	115.306	104.904	130.695	115.859
	49.061	40.588	91.516	81.918
	<b>164.367</b>	<b>145.492</b>	<b>222.211</b>	<b>197.777</b>

### 6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
	Produtos acabados	Produtos em elaboração	Produtos acabados	Produtos em elaboração
	61.397	48.397	89.877	60.069
	64.530	60.420	71.064	63.214
	18.341	17.661	26.182	18.763
	6.885	9.458	8.316	10.724
	3.835	2.506	19.056	14.099
	(10.257)	(9.926)	(14.566)	(10.281)
	<b>144.731</b>	<b>128.516</b>	<b>199.929</b>	<b>156.588</b>

### 7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
	Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	Imposto de renda sobre aplicação financeira	Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	Imposto de renda sobre aplicação financeira
	10.611	8.517	11.026	6.924
	9.238	3.474	9.556	3.793

### 8. PARTES RELACIONADAS

Empresas	Saldos		Vendas/receitas			Transações				
	Ativo circulante	Passivo circulante	Produtos	Serviços	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	279	482	-	2.864	-	4.277	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	2.615	9.974	285	19.238	5.470	92.442	1.470	22	-	-
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	166	5	-	444	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. Ltda.	185	-	832	14	-	1	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	46	1.339	1.197	-	-	-	3	1.338	-	-
MAHLE S.A. de Argentina	9.084	-	24.101	-	-	274	-	-	-	-
MAHLE Industries, Inc	-	58	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	-	1.388	7	-	-	581	-	791	-	-
MAHLE Pistoni Itália SpA	-	-	-	-	-	64	-	-	-	-
MAHLE GmbH	321	4.565	2.440	-	-	11.946	3.838	4.222	-	15.499
MAHLE France SARL	677	-	1.438	26	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	1.819	1.586	3.722	-	-	3.407	18	-	30	-
MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	12	-	40	-	-	12	5	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	72	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	264	258	34.997	5	-	15	223	-	859	-
MAHLE Polska Spolka. z o.o	86	-	268	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	20	-	-	-	376	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	34	256	9.495	-	-	776	-	-	-	-
MAHLE König GmbH	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	128.698	-	352.654	369	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	39	19	283	-	-	31	-	-	12	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	26	124	-	-	29	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtración S.L.	-	2	-	-	-	-	-	-	6	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	70	1	106	-	-	4.104	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	1.322	240	6.584	-	-	837	-	-	208	-

Continua...





# MAHLE Metal Leve S.A.

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)

Os financiamentos Finame foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos e estão garantidos por avais da diretoria e alienação fiduciária dos bens financiados. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía dois contratos de Swap de taxa de câmbio e de juros para operações de BNDES-Exim, que se destinaram ao financiamento de suas exportações, nos seguintes montantes e condições:

- US\$ 30 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de fevereiro e 16 de junho de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%; e
- US\$ 55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.

A administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía um contrato de Swap de taxa de câmbio e de juros para a operação BNDES-Exim de US\$ 100 milhões. A operação foi contratada originalmente com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,75% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,0% para os 20% restantes, tendo como vencimento final 15 de novembro de 2007. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,30%.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2008	-	9.189	-	13.356
2009	64.448	6.197	67.914	6.197
2010	3.574	3.335	3.574	3.335
2011	783	519	783	519
2012	114	-	114	-
	<b>68.919</b>	<b>19.240</b>	<b>72.385</b>	<b>23.407</b>

### 15. SALÁRIOS, FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Férias	21.713	20.896	24.320	22.707
Obrigações sociais	9.849	9.041	13.115	9.616
Participação de empregados no resultado	13.632	12.966	14.807	13.570
	<b>45.194</b>	<b>42.903</b>	<b>52.242</b>	<b>45.893</b>

### 16. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Provisão para reestruturação	2.600	3.779	2.600	3.779
Provisão para perdas futuras	9.139	5.675	9.786	6.141
Provisão para royalties e patentes	-	-	747	1.117
Outras	1.093	939	4.792	3.693
	<b>12.832</b>	<b>10.393</b>	<b>17.925</b>	<b>14.730</b>

**Provisão para reestruturação** - Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

**Provisão para perdas futuras** - Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados, onde a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

### 17. PROVISÃO PARA GARANTIAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Provisão para garantias	2.324	3.375	2.406	3.375
Gastos com garantias já identificados	4.316	4.429	4.316	4.429
	<b>6.640</b>	<b>7.804</b>	<b>6.722</b>	<b>7.804</b>

A Companhia e suas controladas garantem a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, dentre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

**a) Provisão para garantias** - Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

**b) Gastos com garantias já identificados** - Referem-se aos casos já identificados onde a Companhia estima despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados "recalls".

### 18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS VINCULADAS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia e suas controladas são parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006 os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Cíveis e trabalhistas	55.323	51.104	56.238	52.245
Tributárias	31.551	42.667	33.818	42.872
Menos:				
Depósitos judiciais	(15.592)	(13.748)	(15.658)	(13.841)
	<b>71.282</b>	<b>80.023</b>	<b>74.398</b>	<b>81.276</b>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As tributárias são representadas, basicamente, por autuações estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 43.620 (R\$ 35.557 em 2006) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia aponta para uma probabilidade reduzida de perdas, razão pela qual a administração não registrou esse montante nas demonstrações financeiras.

### 19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**a) Capital social** - O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2007 e 2006:

	Quantidade de ações	
Ações ordinárias	12.260.373	
Ações preferenciais	18.193.197	
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>30.453.570</b>	

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos. Estas ações adquirirão o direito a voto se a Companhia, por um prazo de três anos consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos a que fazem jus, nos termos do Estatuto Social. Além disso, as ações preferenciais têm assegurado o direito de dividendos de valor superior a 10% aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

**b) Remuneração aos acionistas** - Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina o Estatuto Social. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	106.174	100.701
Reserva legal	(5.309)	(5.034)
Base de cálculo	100.865	95.667
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$ 30.951, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 20 de dezembro de 2006	-	26.794
Dividendos propostos em 2006 e pagos em 22 de maio de 2007	-	20.000
Juros sobre o capital próprio de R\$ 27.866, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 20 de dezembro de 2007	24.093	-
Dividendos propostos em 2007	10.000	-
<b>Total</b>	<b>34.093</b>	<b>46.794</b>
Dividendos do lucro do ano	34.093	46.794
Percentual em relação a base de cálculo	33,80%	48,91%

Juros sobre o capital próprio/dividendos por ações em reais:

Preferenciais	R\$ 1,162042	R\$ 1,594949
Ordinárias	R\$ 1,056402	R\$ 1,449953

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2007 e 2006, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

### c) Reserva de lucros

#### Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

#### Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 63.073 (R\$ 44.848 em 2006), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembléia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2008.

### d) Destinação do lucro do exercício

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	106.174	100.701
Reservas de lucros:		
Legal	5.309	5.034
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	27.866	30.951
Dividendos	10.000	20.000
	<b>62.999</b>	<b>44.716</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	74	132
<b>Total</b>	<b>63.073</b>	<b>44.848</b>

**Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização**

**(63.073) (44.848)**

### 20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(21.478)	(13.210)	(23.020)	(13.397)
Variações monetárias passivas	(8.866)	(8.749)	(9.295)	(8.965)
Perdas de derivativos com "commodities"	(2.952)	-	(2.952)	-
Outros	(10.599)	(10.097)	(12.606)	(10.897)
	<b>(43.895)</b>	<b>(32.056)</b>	<b>(47.873)</b>	<b>(33.259)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	4.849	11.289	6.205	12.668
Variações monetárias ativas	271	191	276	194
Ganhos de derivativos com "commodities"	605	-	605	-
Outros	142	217	149	233
	<b>5.867</b>	<b>11.697</b>	<b>7.235</b>	<b>13.095</b>
<b>Subtotal</b>	<b>(38.028)</b>	<b>(20.359)</b>	<b>(40.638)</b>	<b>(20.164)</b>
Variações cambiais passivas	(66.460)	(33.052)	(71.584)	(36.745)
Variações cambiais ativas	80.953	42.659	86.426	46.619
	<b>14.493</b>	<b>9.607</b>	<b>14.842</b>	<b>9.874</b>

Resultado de operações com derivativos sobre posições em moeda estrangeira

	(19.611)	112	(19.257)	112
	<b>(5.118)</b>	<b>9.719</b>	<b>(4.415)</b>	<b>9.986</b>

Resultado financeiro líquido

	(43.146)	(10.640)	(45.053)	(10.178)
--	----------	----------	----------	----------

Os valores de R\$ 19.611 na controladora e R\$ 19.257 no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada em 2007, de proteção contra as oscilações nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, conforme comentado na nota 22.b.

Objeto	Tipo de operação	Posição	Moeda original	Moeda NDF	2007	
					Contabilizado "accrual" pro-rata temporis	Mercado a mercado "MTM"
Financiamentos	NDF	Compra	USD	BRL	\$ 85.000.000,00	(21.594)
Exportações	NDF	Venda	USD	BRL	\$ 69.000.000,00	5.265
Exportações	NDF	Venda	EUR	BRL	€ 22.015.000,00	677
					<b>(15.652)</b>	<b>(16.850)</b>
Níquel	Swap/zero cost collar	Compra	USD	BRL	840 tons	(1.352)
Cobre	Swap	Compra	USD	BRL	2.275 tons	(1.345)
Alumínio	Swap	Compra	USD	BRL	1.300 tons	(225)
					<b>(18.574)</b>	<b>(18.346)</b>

Os valores de mercado com derivativos foram obtidos das instituições financeiras.

### 23. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e assim reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia e suas controladas concederam a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 21.490 (R\$ 14.099 em 2006), na controladora e de R\$ 22.943 (R\$ 14.758 em 2006), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras

### 21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Impostos recuperados	2.207	6.589	2.461	7.353
Provisão para contingências e outros	6.352	(7.095)	7.153	(4.374)
	<b>8.559</b>	<b>(506)</b>	<b>9.614</b>	<b>2.979</b>

### 22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente: risco de crédito; risco de taxa de câmbio, visto que a Companhia tem compromissos significativos e valores a receber denominados, principalmente, em dólares norte-americanos; risco decorrente das mudanças nos preços do alumínio, cobre e níquel; e, risco de taxa de juros. A Companhia utiliza instrumentos derivativos para minimizar esses riscos. Derivativos não são utilizados para fins especulativos.

As atividades de gerenciamento de risco seguem uma política formal de gerenciamento de riscos sob a gestão da administração. A Companhia mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos dos instrumentos financeiros, além de operar com bancos que atendem os requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo os critérios estabelecidos pela administração.

**a) Risco de crédito** - A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam, equipamentos originais (OEM) e reposição ("aftermarket"). A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas "aftermarket" e/ou a mercados em que a administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia, anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de cinco por cento das vendas.

**b) Risco de taxa de câmbio** - A exposição cambial da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006 às variações de moedas estrangeiras está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Ativo</b>				
Contas a receber de clientes	49.061	40.588	91.516	81.918
Aplicações financeiras	-	-	36.351	2
Cambiais descontadas	(34.447)	(70.953)	(35.375)	(70.953)
Contas a receber de partes relacionadas	145.420	155.437	73.968	104.396
Provisão para devedores duvidosos	(1.389)	(1.751)	(2.474)	(2.112)
	<b>158.645</b>	<b>123.321</b>	<b>163.986</b>	<b>113.251</b>
<b>Passivo</b>				
Financiamentos	(226.982)	(203.559)	(258.031)	(203.559)
Fornecedores	(5.563)	(3.868)	(10.550)	(4.919)
Provisão para garantia	(664)	(777)	(664)	(777)
Contas a pagar a partes relacionadas	(10.405)	(10.208)	(16.314)	(20.087)
Outras obrigações	(740)	(812)	(740)	(826)
	<b>(244.354)</b>	<b>(219.224)</b>	<b>(286.299)</b>	<b>(230.168)</b>
<b>Exposição cambial líquida</b>	<b>(85.709)</b>	<b>(95.903)</b>	<b>(122.313)</b>	<b>(116.917)</b>

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia visando proteger parcialmente seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações se utiliza dos seguintes derivativos:

• Operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - Non Deliverable Forward), que geraram um ganho líquido no exercício de 2007 de R\$ 42.791 (R\$ 3.956 em 2006), contabilizado na rubrica Resultado financeiro líquido, na controladora. No consolidado, os ganhos líquidos somaram R\$ 43.145.

• Operações de compra de contratos a termo de dólares norte-americanos para proteção das operações de swap cambial dos financiamentos contraídos junto ao BNDES, que resultaram no exercício de 2007 em uma perda líquida de R\$ 62.402 (R\$ 3.844 em 2006), contabilizada na rubrica Resultado financeiro, líquido, na controladora. No consolidado, as perdas líquidas somaram R\$ 62.402.

**c) Risco de preço de matérias primas** - A partir de agosto de 2007, a Companhia passou a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das commodities níquel, alumínio e cobre, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a swap de resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial. Essas operações geraram no exercício de 2007 uma perda líquida no valor de R\$ 2.347, contabilizada na rubrica Resultado financeiro líquido.

**d) Risco de taxa de juros** - A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia não operava com derivativos de taxas de juros, com exceção dos mencionados na nota 14.

**Valores de mercado** - Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os valores de mercado das disponibilidades e valores equivalentes, contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido a sua natureza de curto prazo. Quanto aos emprést

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006** (Em milhares de Reais)

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais acima de R\$ 5, variando o percentual de contribuição de 2% a 4% por parte do colaborador e empresa. Para os colaboradores com faixas salariais abaixo de R\$ 5, a empresa contribuirá com um salário nominal a cada 10 anos de trabalho na ocasião da aposentadoria, não considerando períodos anteriores a setembro de 2006. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinação de eventuais ajustes nos níveis de contribuição. As contribuições do empregador e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de outubro de 2006, tendo a Companhia contribuído com R\$ 2.683 em 2007 (R\$ 594 em 2006).

**25. SEGUROS (NÃO AUDITADA)**

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia e empresas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

**26. EVENTO SUBSEQÜENTE**

Em AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição pela controlada MAHLE Válvulas de Argentina S.A. das atividades de distribuição de pistões, cilindros e "aftermarket", exercidas atualmente pela subsidiária argentina da controladora desta companhia, MAHLE S.A. de Argentina, pelo valor de US\$ 8,5 milhões.

**27. LEI Nº 11.638/7 – MUDANÇAS DA LEI DAS S.A.**

Em 28 de dezembro de 2007, foi sancionada a Lei nº 11.638, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976.

Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008, contemplando as seguintes modificações aplicáveis à Companhia: a) substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa; b) obrigatoriedade de elaboração da demonstração do valor adicionado; c) os lançamentos de ajustes

contábeis efetuados exclusivamente para atender às normas contábeis, não são tributáveis ou dedutíveis; d) os ajustes a valor de mercado dos ativos e passivos devem ser registrados em uma nova conta denominada ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido; e) ativos financeiros destinados a negociação e a venda devem ser avaliados pelo valor de mercado; f) ativos e passivos devem ser ajustados ao seu valor presente, especialmente os de longo prazo; e g) obrigatoriedade da contabilização de novos ativos ao valor de mercado, nos casos de incorporação, fusão ou cisão.

A Administração da Companhia entende que ainda não é possível antecipar os efeitos da Lei nº 11.638 sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando apresentadas comparativamente com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

**Parecer do Conselho Fiscal**

**Norberto Margarido Tortorelli, Jorge Michel Lepeltier, Nancy Rosa Policelli** suplente do conselheiro **Eduardo Carvalho Tess**, membros do Conselho Fiscal da MAHLE Metal Leve S.A., no uso de suas atribuições legais, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração

e da Proposta da Administração para destinação do resultado, inclusive com respeito aos Dividendos propostos de R\$ 10,0 milhões (Nota 19 b às Demonstrações Financeiras), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes, Ernest & Young Auditores

Independentes, datado de 01/02/2008 e nos pedidos de esclarecimentos efetuados aos mesmos, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 07 de março de 2008.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

EFETIVOS	SUPLENTES
<b>Peter Paul Wilhelm Grunow</b> Presidente do Conselho	<b>Vicente Roberto de Andrade Vietri</b>
<b>Heinz Konrad Junker</b>	<b>Liliana Faccio Novaretti</b>
<b>Bernhard Volkman</b>	<b>Coaraci Nogueira do Vale</b>
<b>Donald Peter Graber</b>	<b>José Gomes Rodrigues da Silva</b>
<b>Claus Hoppen</b>	<b>Márcio de Oliveira Santos</b>

**DIRETORIA**

<b>Claus Hoppen</b> Diretor Presidente	<b>Axel Erhard Brod</b> Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores
<b>Marcelo Benevenuto Jardim</b>	<b>Jurgen Leisinger</b>
<b>Thomas José Carlos Klein</b>	<b>Ricardo Simões de Abreu</b>

**CONSELHO FISCAL**

EFETIVOS	SUPLENTES
<b>Eduardo Carvalho Tess</b>	<b>Nancy Rosa Policelli</b>
<b>Norberto Margarido Tortorelli</b>	<b>Dimas Lazarini Silveira Costa</b>
<b>Jorge Michel Lepeltier</b>	

**RESPONSÁVEL TÉCNICO**

**Edson Marcos Petri**  
Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos  
Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

**PARCELOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da **MAHLE Metal Leve S.A.**

1. Examinamos os balanços patrimoniais da MAHLE Metal Leve S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras da controlada MAHLE Válvulas de Argentina S.A. na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 16.691 mil, com ganho apurado através do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$ 887 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas totalizam R\$ 65.574 mil em 31 de dezembro de 2007, com receita líquida, incluída nas demonstrações financeiras consolidadas, de R\$ 59.512 mil para o exercício findo naquela data. O parecer a nós fornecido por aqueles auditores não contém ressalvas que afetem significativamente a posição patrimonial e o resultado da Companhia, assim como a posição patrimonial e consolidada da Companhia e empresas controladas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que

suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 01 de fevereiro de 2008 (exceto pela nota explicativa 2.2, cuja data é 11 de março de 2008).

**ERNST & YOUNG**

Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6

B. Alfredo Baddini Blanc  
Contador CRC 1SP126402/O-8

**Relatório da Administração – 2007**

**Prezados Acionistas**

A administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007.

**1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO BRASILEIRO**

No ano de 2007 o ritmo da atividade econômica brasileira manteve-se aquecido, motivado pelo bom desempenho do mercado interno, com destaque principalmente em setores como construção civil, agronegócio e material de transporte, beneficiado pelo ambiente de estabilização econômica favorável, juros em queda, aumento do emprego e renda, crédito em expansão, inflação sob controle, e maior estímulo aos novos investimentos.

Os dados históricos do Produto Interno Bruto – PIB confirmaram sua aceleração, cujos sinais se manifestaram a partir do segundo semestre de 2006, encerrando o ano de 2007 com uma expansão de 5,4%, bem superior aos 2,9% apresentados em 2006.

**Inflação e juros**

A inflação, medida pelo IPCA em 2007, foi superior ao índice de 2006 em decorrência da alta de alimentos e da demanda interna aquecida, em linha com a meta estabelecida pelo Banco Central, encerrando o ano em 4,46% a.a. (3,14% a.a. em 2006). A taxa de juros (Selic) teve uma trajetória de queda, fechando o ano em 11,25% a.a., entretanto, no último trimestre do ano o Banco Central interrompeu o processo de queda em decorrência da pressão inflacionária, provocada principalmente pelo consumo excessivo.

**Câmbio**

A valorização do Real frente ao dólar norte-americano continuou sendo um dos grandes desafios enfrentados pelas companhias exportadoras, comprometendo a competitividade e comprimindo a rentabilidade das exportações brasileiras. Por outro lado, o país aumentou sensivelmente a demanda por produtos importados. O dólar encerrou o ano cotado a R\$ 1,771, apresentando queda de 17,2% em relação a 2006.

O Real fortaleceu-se perante o dólar norte-americano nos últimos cinco anos, em 99%, saindo do patamar de R\$ 3,53/dólar em 31/12/2002, para R\$ 1,771/dólar no final de 2007.

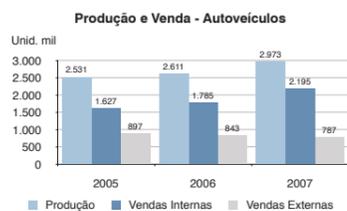
**Balança comercial**

Em razão do maior dinamismo das importações, estimulado principalmente pela situação cambial favorável e pela demanda interna aquecida, o superávit da balança comercial alcançou US\$ 40,0 bilhões, uma queda de 13,8%, com crescimento de 16,6% nas exportações e 32,0% nas importações em relação ao ano anterior.

	US\$ bilhões		
	2007	2006	Var. %
Balança comercial	160,6	137,8	16,6
Exportações	120,6	91,3	32,0
Saldo	40,0	46,4	(13,8)

**2 - DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOTIVO BRASILEIRO**

A produção da indústria automobilística brasileira em 2007, estimulada por um cenário de maior estabilidade macroeconômica, quase ultrapassou a barreira de 3 milhões de veículos produzidos (veículos leves, caminhões e ônibus), superando as expectativas do setor nas projeções previstas no início do ano.



O setor cresceu no mercado interno com consistência. O mesmo não aconteceu no mercado externo, por conta da valorização do Real, que diminuiu a competitividade do produto brasileiro e levou a uma redução no volume das exportações de veículos.

**Vendas de veículos ao mercado interno**

As vendas de veículos nacionais ao mercado interno registraram aumento de 22,9% em relação ao ano anterior, alcançando 2,19 milhões de unidades. Essa expansão ocorreu em todos os segmentos, de veículos leves, caminhões, e ônibus, inclusive, no de máquinas agrícolas, e deve-se principalmente às melhores condições de crédito ao consumidor, à ampliação dos prazos de financiamentos, e ao aquecimento mais forte verificado nos segmentos do setor agrícola e nas indústrias de construção civil e mineração.

Variação percentual das vendas ao mercado interno por segmentos:

	Variação % 2007 x 2006
<b>Vendas ao mercado interno - nacionais</b>	<b>22,9</b>
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	22,7
Caminhões	30,5
Ônibus	17,4
<b>Total de autoveículos</b>	<b>22,9</b>
Máquinas agrícolas automatizadas	49,2%

**Vendas de veículos ao mercado externo**

No mercado externo as vendas de veículos em 2007 foram de 786,8 mil unidades, com queda de 6,6%, sendo 0,6% em veículos montados e 25,0% em veículos desmontados em relação a 2006. A queda no volume foi decorrente principalmente da forte volatilidade cambial, que iniciou o ano com o câmbio cotado a R\$ 2,14/dólar, e fechou o ano com o mesmo cotado a R\$ 1,77, portanto, apresentando queda de 17,2%.

O setor automotivo adotou a estratégia de reduzir o volume exportado em patamares menores, com o objetivo de amenizar as perdas decorrentes, principalmente, da contínua valorização do Real, transferindo parte dessa produção ao mercado interno que apresentou uma demanda aquecida.

**Produção de veículos**

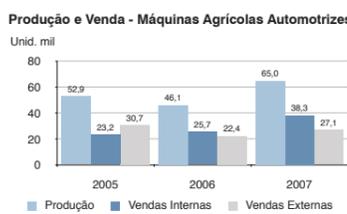
A produção total de veículos (que inclui veículos montados e desmontados) foi em 2007 de 2,97 milhões de unidades, o que representou um crescimento anual de 13,9% em relação a 2006. Há que se destacar também que o crescimento de produção da indústria automotiva esteve concentrado em todos os segmentos, inclusive no de máquinas agrícolas, conforme demonstrado a seguir. Essa expansão foi gerada pela forte demanda nas vendas de veículos ao mercado interno, comportamento esse acima das expectativas do setor, compensando, inclusive, parte da queda no volume de vendas apresentado no mercado externo.

Variação percentual da produção por segmento:

	Variação % 2007 x 2006
<b>Produção por segmentos</b>	<b>13,9</b>
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	13,2
Caminhões	29,0
Ônibus	14,6
<b>Total de autoveículos</b>	<b>13,9</b>
Máquinas agrícolas automatizadas	41,0

**Produção e venda de máquinas agrícolas automatizadas**

Em 2007 o agronegócio garantiu bons resultados para o segmento de máquinas agrícolas, mesmo com uma base de comparação ruim que foi o ano de 2006, apresentou aumento de 41% na produção e 49% nas vendas ao mercado interno. Esse aumento deve-se, além dos fatores macroeconômicos positivos citados acima, ao aumento da área de plantio e à produção recorde na safra de grãos. No mercado externo, após queda expressiva em unidades de vendas em 2006, de 27%, o ano de 2007 apresentou recuperação, com aumento de 21%.



**Importação de veículos**

O mercado de veículos importados manteve um ritmo de crescimento expressivo, basicamente no segmento de veículos leves, automóveis e comerciais leves, em decorrência da forte valorização do Real, fechando o ano com aumento de 88,2% em unidades, ampliando sua participação em relação ao total de veículos leves vendidos no mercado interno, de 8% em 2006, para 13% em 2007.

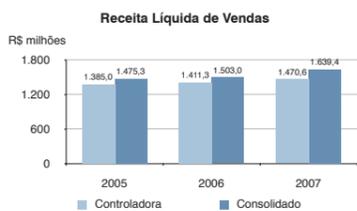


**3 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA**

No ano de 2007 o desempenho da Companhia foi positivo, impulsionado pela expansão da economia brasileira que gerou uma forte demanda no consumo e como consequência do aumento nas atividades produtivas do país. A companhia apresentou aumento em volume de produção e de vendas, no mercado interno e externo de equipamento original e de peças para reposição, em comparação com o ano anterior. Esse resultado é consequência também da aquisição de empresa e de ativos operacionais, ocorridos no primeiro trimestre de 2007, que ampliaram a linha de produtos até então existente, e reforçou ainda mais a posição no mercado em que atua.

**Receita líquida de vendas**

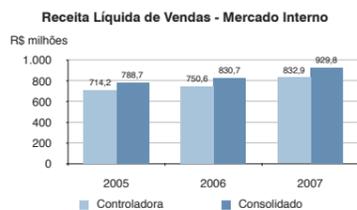
Em 2007 a receita líquida de vendas atingiu R\$ 1.639,4 milhões no consolidado e R\$ 1.470,6 milhões na controladora, com aumento de 9,1% e 4,2%, respectivamente, comparado ao exercício de 2006, atribuindo boa parte dessa receita ao mercado interno, tanto de equipamento original quanto de peças de reposição, em função do ritmo de expansão da economia brasileira, ocorrido ao longo do ano. Esse crescimento deve-se também ao incremento no portfólio da companhia com a nova fábrica na Argentina, MAHLE Válvulas de Argentina S.A. (nome atual de Establecimientos Metalúrgicos Edival), fabricante de válvulas, guias e sede de válvulas, adquirida em março de 2007, o que elevou a companhia a ocupar mais um importante espaço estratégico na conquista de novos mercados e clientes. Essa empresa gerou uma receita líquida de aproximadamente R\$ 59,5 milhões no período de março a dezembro de 2007.



**Vendas – Mercado interno**

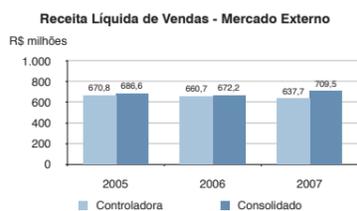
As vendas líquidas Consolidada ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 929,8 milhões, com crescimento de 11,9%, e na Controladora R\$ 832,9 milhões, com aumento de 11,0% em relação ao exercício de 2006.

O acréscimo foi em decorrência do aquecimento no mercado de equipamento original, ocorrido em parte por indicadores econômicos mais favoráveis, que refletiu positivamente no desempenho do setor automotivo, e no mercado de peças para reposição, motivado pela melhor conjuntura nos serviços de transportes e agrícolas, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças, visto a tendência de maior desgaste da frota de veículos automotores e de máquinas agrícolas, com predominância para os caminhões e tratores.



**Vendas – Mercado externo**

A contínua valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana resultou em queda nas vendas líquidas ao mercado externo na Controladora, em Reais, de 3,5%, totalizando R\$ 637,7 milhões, no entanto, quando analisado em dólar norte-americano, apresentou crescimento no ano de 7,6%, passando de US\$ 304,4 milhões em 2006 para US\$ 327,5 milhões em 2007.

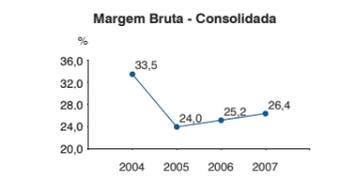


No Consolidado, a receita líquida ao mercado externo teve um aumento, em Real de 5,5%, totalizando R\$ 709,5 milhões (em dólar, com crescimento de 17,7%, atingindo o equivalente a US\$ 364,2 milhões (US\$ 309,4 milhões em 2006), representando 43% da receita líquida total).

Embora ainda afetado pelo efeito do câmbio, o aumento na receita consolidada deve-se principalmente ao incremento no portfólio de novos produtos, entre eles: válvulas, guias e sede de válvulas.

**Custo dos produtos vendidos**

Apesar de ter que absorver parte dos aumentos expressivos dos preços até 2006 de algumas matérias-primas, especialmente dos metais commodities, aço e outros, estabilizando-se somente ao longo do exercício seguinte, e de compensar os efeitos decorrentes da contínua alta da valorização do Real frente ao dólar americano, houve uma melhora na margem bruta no consolidado no último biênio.



Essa melhora foi ocasionada por vários fatores, entre eles, pela boa performance do mercado interno, tanto de equipamento original quanto de peças de reposição; ao incremento no mix de mercado; aos investimentos contínuos na otimização industrial em todas as unidades de negócios; no desenvolvimento de novas tecnologias de materiais e produtos, bem como no contínuo controle das despesas operacionais.

**Gestão financeira**

Em 2007 o resultado financeiro líquido (receitas financeiras descontadas as despesas financeiras) apresentou uma despesa de R\$ 43,1 milhões na Controladora, e de R\$ 45,1 milhões no Consolidado, o que representou um aumento das despesas financeiras de R\$ 32,5 milhões e R\$ 34,9 milhões, respectivamente, em comparação a 2006. Esse resultado decorre principalmente da variação cambial incidente sobre os investimentos no exterior e da mudança do perfil de financiamento das operações buscando maior remuneração do capital investido desde meados de 2006.

	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Varição	2007	2006	Varição
<b>Financeira, líquida</b>						
Variação cambial	14,5	9,6	4,9	14,8	9,9	4,9
Variação monetária	(8,6)	(8,5)	(0,1)	(9,0)	(8,8)	(0,2)
Resultado derivativos sobre saldos em moeda estrangeira	(19,6)	0,1	(19,7)	(19,3)	0,1	(19,4)
Juros, líquidos	(16,6)	(1,9)	(14,7)	(16,8)	(0,7)	(16,1)
Resultado derivativos commodities	(2,3)	-	(2,3)	(2,3)	-	(2,3)
Outras	(10,5)	(9,9)	(0,6)	(12,5)	(10,6)	(1,9)
<b>Financeira líquida (despesas)</b>	<b>(43,1)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>(32,5)</b>	<b>(45,1)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(35,0)</b>

**Endividamento**

O endividamento líquido da Controladora foi de R\$ 283,3 milhões em 31 de dezembro de 2007, com acréscimo de R\$ 76,4 milhões em relação aos R\$ 206,9 milhões registrados em 2006, sendo principalmente decorrente de financiamentos realizados junto ao BNDES, na modalidade Exim, destinados ao financiamento de exportações, que ficam vinculados em garantias. No consolidado, o endividamento líquido totalizou R\$ 273,8 milhões.

	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Varição	2007	2006	Varição
<b>Exigibilidade</b>						
Financiamentos	279,5	230,0	49,5	316,3	235,1	81,2
Cambiais descontadas	34,4	70,9	(36,5)	35,4	70,9	(35,5)
<b>Ativos</b>						
Caixa/bancos/aplicações financeiras	30,6	94,0	(63,4)	77,9	113,1	(35,2)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>283,3</b>	<b>206,9</b>	<b>76,4</b>	<b>273,8</b>	<b>192,9</b>	<b>80,9</b>

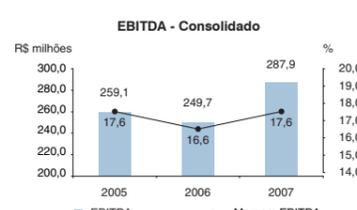
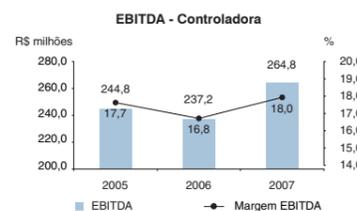
Os financiamentos contabilizados no Consolidado em 2007 totalizaram R\$ 316,3 milhões, sendo composto de R\$ 243,9 milhões de curto prazo e R\$ 72,4 milhões de longo prazo.

**Síntese das Demonstrações de Resultados**

	Controladora			Consolidado		
	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
<b>Receita líquida de vendas</b>						
Mercado interno	832,9	750,6	11,0%	929,8	830,7	11,9%
Mercado externo	637,7	660,6	-3,5%	709,5	672,2	5,5%
<b>Total</b>	<b>1.470,6</b>	<b>1.411,3</b>	<b>4,2%</b>	<b>1.639,3</b>	<b>1.502,9</b>	<b>9,1%</b>
Vendas-Mercado externo em US\$ milhões	327,5	304,4	7,6%	364,2	309,4	17,7%
<b>Resultado bruto</b>	<b>352,6</b>	<b>333,5</b>	<b>5,7%</b>	<b>432,1</b>	<b>378,8</b>	<b>14,1%</b>
- Margem bruta	24,0%	23,6%	0,4p.p.	26,1%	25,2%	1,2p.p.
<b>Resultado Operacional (antes dos JSCP)</b>	<b>123,9</b>	<b>131,2</b>	<b>-5,6%</b>	<b>137,9</b>	<b>141,0</b>	<b>-2,2%</b>
- Margem operacional	8,4%	9,3%	-0,9p.p.	8,4%	9,4%	-1,0p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>106,2</b>	<b>100,7</b>	<b>5,5%</b>	<b>106,2</b>	<b>100,7</b>	<b>5,5%</b>
- Margem líquida	7,2%	7,1%	0,1p.p.	6,5%	6,7%	-0,2p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>264,8</b>	<b>237,2</b>	<b>11,6%</b>	<b>287,9</b>	<b>249,7</b>	<b>15,3%</b>
- Margem EBITDA	18,0%	16,8%	1,2p.p.	17,6%	16,6%	0,9p.p.

**Resultado operacional**

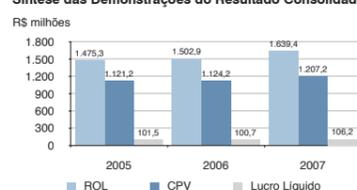
O resultado operacional (antes dos JSCP) apresentou queda de 5,6% na controladora, e 2,2% no consolidado em relação a 2006, principalmente em função do aumento das despesas financeiras líquidas anteriormente comentado, entretanto, o desempenho operacional medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) apresentou crescimento de 11,6% na controladora e 15,3% no consolidado, gerando uma margem (Ebitda / receita líquida) de 18,0% e de 17,6%, com ganho de 1,2p.p. e 0,9p.p., respectivamente, em relação ao ano anterior. Apesar do câmbio desfavorável e das altas nos preços das principais matérias-primas, esse resultado é consequência dos esforços contínuos no controle de custos, nos aumentos de produtividade, bem como no incremento no portfólio de produtos.



**Lucro líquido**

O lucro líquido do exercício de 2007 foi de R\$ 106,2 milhões, tendo contribuído para formação desse resultado o crescimento no volume de vendas, o resultado da equivalência patrimonial nos investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior, e o crédito fiscal referente a processo com trânsito em julgado no exercício de 2007, gerando um aumento de 5,5% em relação ao resultado de 100,7 milhões de 2006.

**Síntese das Demonstrações do Resultado Consolidado**



**4 - INVESTIMENTOS**

Os investimentos em 2007 na controladora totalizaram R\$ 217,8 milhões, correspondentes a R\$ 126,6 milhões principalmente em ativos imobilizados e R\$ 91,2 milhões em investimentos em participações societárias. No consolidado foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 143,1 milhões.

Os investimentos em ativos imobilizados foram destinados aos seguintes projetos: qualidade; aumento de capacidade; modernização das operações; em pesquisa e desenvolvimento; e no novo Centro Tecnológico na cidade de Jundiá, de características modernas e de grande capacidade de desenvolvimento tecnológico, fundamental para as estratégias da companhia, com previsão de término do projeto no exercício em curso, e início de operações previsto para abril de 2008.

**Investimentos - Controladora**



**Relatório da Administração – 2007**

empresas identificadas contrárias à legislação e comunicar a sociedade por meio de informação impressa os seus compromissos. Ainda em 2007, em parceria com a empresa Volkswagen, participa do projeto Bomba D'Água Popular que objetiva levar água abundante ao semi-árido brasileiro, permitindo melhores condições de vida à população local, à plantação agrícola e à pecuária.

**Programa em boa companhia**

No primeiro trimestre de 2007 a Companhia aderiu ao programa "Em Boa Companhia" da Bovespa, com a inclusão de oito projetos nas áreas de cultura, educação, saúde e capacitação profissional. O apoio a esta iniciativa da Bovespa reforça a disseminação da responsabilidade social da Companhia e alinha-se ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável com relação a colaboradores, fornecedores, clientes e a comunidade em geral.

**8 - CERTIFICAÇÃO**

A Companhia conta com as certificações ISO/TS 16949 (qualidade no setor automotivo), ISO 14001 (meio ambiente), e, no terceiro trimestre de 2007 obteve o certificado OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional), visando promover as melhores normas internacionais, constituindo-se a melhor forma de prevenir acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e outros problemas de saúde no ambiente profissional.

**9 - MEIO AMBIENTE**

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da MAHLE no Brasil vem obtendo ano a ano resultados concretos na melhoria do meio ambiente, em especial, com ações para o desenvolvimento sustentável de suas atividades apoiadas na Política Ambiental mundial do Grupo MAHLE. Em 2007, o cumprimento dos pré-requisitos normativos e legais foi mais uma vez garantido sob auditorias regulares do SGA corporativo, porém, mais do que fixar uma perspectiva focada apenas na observância da importante regulamentação, na minimização de riscos ou do cumprimento de normas, os esforços de responsabilidade ambiental avançaram com a efetiva racionalização da geração de resíduos, do uso e consumo responsáveis de água e energia. Da mesma forma, investimentos significativos continuam sendo direcionados à "Produção Mais Limpa", com novos desenvolvimentos realizados pelo Centro Tecnológico eliminando, entre eles, o uso de solventes perigosos no processo de produção e de cromo e cianeto nos tratamentos superficiais de peças, como também as inovações dos filtros automotivos ecológicos e bronzinas sem chumbo. Assim, a MAHLE no Brasil considera o meio ambiente incorporado no processo mais amplo de melhoria da produtividade e da sua competitividade, isso porque também dá igual valor à produtividade no uso dos recursos naturais, ao controle eficaz da poluição em conformidade com a legislação, e à especial atenção e comprometimento com os trabalhos sócio-ambientais que mantêm através de treinamentos dos colaboradores da empresa e, ainda mais importante, através de todo o processo de comunicação e educação ambiental que estende aos filhos e à coletividade MAHLE.

**10 - GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Em 2007 a Companhia foi classificada em segundo lugar no ranking do setor Autopeças, na 10ª edição da pesquisa "As Empresas mais admiradas do Brasil" publicada pela revista CartaCapital, decorrente de vários fatores, entre eles, qualidade, imagem e posicionamento de seus produtos no mercado, esforços contínuos de controle de custos, aumento de produtividade, incremento no portfólio de produtos, presença internacional, boa performance do mercado interno e, sobretudo, com a sua responsabilidade social.

A Companhia recebeu neste ano o Prêmio Financial Officer 2007, uma iniciativa da revista Financial Officer realizada com apoio da Associação Brasileira das Companhias Abertas - ABRASCA e da Consultoria ECONOMÁTICA, que tem por objetivo homenagear as companhias e os Executivos de Finanças que mais se destacaram no ano. A Companhia recebeu o prêmio "Companhia do ano de 2007 no setor Veículos e Peças", entregue ao Presidente e Vice-Presidente da Companhia, respectivamente, Srs. Claus Hoppen e Axel E. Brod.

A partir de 2007 a MAHLE passou a divulgar seu Comentário de Desempenho em bases consolidadas, com o objetivo de fornecer ao investidor uma análise ampliada dos negócios.

Os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria da Companhia foram eleitos em Assembleia e Reunião do Conselho de Administração realizadas em 26 de abril de 2007. As eleições reforçam a prática de boa Governança Corporativa da Companhia, onde os eleitos representam uma administração integralmente profissional.

Após a eleição dos membros do Conselho de Administração, o Sr. Franz Ludwig Reimer, que naquela data encerrou seu mandato, recebeu merecidos agradecimentos pelos excelentes trabalhos realizados à frente da Presidência do Conselho de Administração da Companhia desde 1966. O Sr. Reimer empenhou seus esforços no decorrer de todos esses anos para o crescimento, desenvolvimento e inserção da Companhia na situação em que se encontra nos dias atuais.

**11 - DIVIDENDOS E DESTINAÇÃO DE RESULTADOS**

Em AGO de 26 de abril de 2007 os acionistas da Companhia aprovaram a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2006 no montante de R\$ 20,0 milhões, pagos a partir de 22 de maio de 2007, correspondentes ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2006, após as retenções de 5% da Reserva Legal, do montante de R\$ 44,8 milhões para reservas de expansão e modernização e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovados em RCA em 05 de dezembro de 2006, no montante de R\$ 26,8 milhões, líquido do imposto de renda retido na fonte, pagos em 20 de dezembro de 2006.

Em RCA de 04 de dezembro de 2007 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto R\$ 27,9 milhões, que após retidos os 15% de imposto de renda na fonte (exceto para os acionistas pessoas jurídicas que comprovaram-se, imunes ou isentos), montou a R\$ 24,1 milhões, pagos a partir de 20 de dezembro de 2007.

Balancos Patrimoniais – 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	30.579	93.962	77.910	113.058
Contas a receber de clientes (Nota 5)	164.367	145.492	222.211	197.777
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	148.665	157.976	76.749	106.840
Cambiais descontadas	(34.447)	(70.953)	(35.375)	(70.953)
Provisão para devedores duvidosos	(5.191)	(6.289)	(6.423)	(6.675)
Estoques (Nota 6)	144.731	128.516	199.929	156.588
Impostos a recuperar (Nota 7)	43.766	34.356	48.457	34.376
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	9.399	5.750	10.129	6.042
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	9.889	1.405	-	-
Outras contas a receber	6.289	3.368	7.238	5.070
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>518.047</b>	<b>493.583</b>	<b>600.825</b>	<b>542.123</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	41.320	43.739	44.289	44.670
Impostos a recuperar (Nota 7)	13.882	14.938	15.057	15.623
Outras contas a receber	1.213	1.182	1.348	1.307
<b>Permanente</b>				
Investimentos em controladas (Nota 10)	49.906	26.979	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado (Nota 11)	395.696	349.498	441.208	368.748
Intangível (Nota 12)	75.800	30.164	85.145	30.164
Diferido	1.059	206	1.059	206
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>679.247</b>	<b>487.077</b>	<b>588.177</b>	<b>461.089</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.097.294</b>	<b>980.660</b>	<b>1.189.002</b>	<b>1.003.212</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>				
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinação do lucro:				
Reserva legal (Nota 19.b)	-	-	5.034	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	(30.951)	(30.951)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	(20.000)	(20.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	44.848	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	132	132
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>				
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinação do lucro:				
Reserva legal (Nota 19.b)	-	-	5.309	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	(27.866)	(27.866)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	(10.000)	(10.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	63.073	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	74	74
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>				
	<b>352.755</b>		<b>50.770</b>	<b>107.921</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Fluxo de Caixa – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do exercício	106.174	100.701	106.174	100.701
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais</b>				
Depreciações e amortizações	97.753	95.323	104.893	98.545
Resultado da equivalência patrimonial	(20.812)	(9.468)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.334	4.058
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(20.281)	2.469	(23.798)	3.120
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.827)	1.486	(2.322)	1.580
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(712)	387	112	276
Reversão de provisão para devedores duvidosos	(1.098)	(2.001)	(439)	(1.801)
obrigações legais	(16.217)	(2.412)	(17.803)	(2.056)
Reversão de provisão para garantias	(1.164)	1.258	(1.116)	979
Reversão de provisões diversas	2.439	(5.622)	3.195	(6.763)
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	1.133	2.302	1.133	2.302
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária	(2.139)	(5.769)	-	-
<b>Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo</b>				
Contas a receber de clientes	(18.875)	(12.837)	(13.973)	(43.754)
Contas a receber de partes relacionadas	9.311	(13.768)	30.091	28.825
Estoques	(16.215)	(9.977)	(29.405)	(31.451)
Impostos a recuperar	(8.354)	2.802	(8.942)	1.862
Outras contas a receber	(3.354)	(3.048)	(2.132)	(1.616)
<b>Acréscimo (decrescimo) nas contas de passivo</b>				
Fornecedores	1.759	(11.086)	3.369	(10.296)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	2.291	3.169	4.264	3.747
Impostos e contribuições a recolher	10.237	1.289	9.693	1.079
Contas a pagar a empresas relacionadas	(423)	4.293	(4.855)	9.751
Perdas não realizadas com derivativos	16.304	3.844	16.274	2.270
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	7.112	8.718	9.440	10.823
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	143.042	152.053	188.185	172.181

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Adicionalmente, a Administração da Companhia irá submeter à aprovação na próxima Assembleia Geral, proposta de distribuição de dividendos, no montante de R\$ 10,0 milhões, conforme mencionado na nota explicativa numero nº 19 – item b – Remuneração aos acionistas, correspondente a R\$ 0,34084 por ação preferencial e R\$ 0,30986 por ação ordinária.

	R\$ milhões	
	2007	2006
<b>Remuneração aos acionistas</b>		
Juros sobre o capital próprio:		
- Valor bruto	27,9	31,0
- Valor líquido do IR	24,1	26,8
Dividendos:		
- propostos	10,0	20,0
<b>Total dos dividendos e JCR, líquidos do IR</b>	<b>34,1</b>	<b>46,8</b>

O total dos juros sobre o capital próprio, líquido do IR, e dos dividendos referente ao exercício de 2007, montou R\$ 34,1 milhões, correspondente a R\$ 1,16204 por ação preferencial e R\$ 1,05640 por ação ordinária.

**12 - DESTINAÇÃO DAS RESERVAS DE LUCROS E DE LUCROS ACUMULADOS**  
A administração da Companhia irá propor à próxima Assembleia Geral a retenção do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, do montante de R\$ 63,1 milhões, que visam à continuidade dos investimentos conforme previstos em orçamento de capital a ser apresentado.

**13 - MERCADO DE CAPITALIS**

Em 2007, as ações da Companhia, listada na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), foram transacionadas em 10.565 negócios e montou o equivalente a R\$ 246,4 milhões, volume superior em 137,8% ao de 2006. No final do exercício, o preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 32,50 (R\$ 37,45 por ação no final de 2006).

**14 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES EXTERNOS**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela empresa Ernst & Young Auditors Independents S/S e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2007, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas e sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a companhia pertence:

Natureza	Data da contratação	Duração	Honorários
Revisões trimestrais da carga tributária de 2007, bem como da DIPJ (referente ao ano-calendário de 2006)	Abril de 2007	Abril a dezembro de 2007	73.636
Serviço de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo a qual a companhia pertence	Abril de 2007	Abril a dezembro de 2007	165.649
Revisão dos procedimentos e critérios adotados na apuração de PIS/Cofins	Janeiro de 2007	Janeiro a março de 2007	61.000
Planejamento fiscal relacionado à controlada Edval	Maio de 2007	Maio a Junho de 2007	85.000
Revisões dos procedimentos adotados pela companhia no que tange aos incentivos fiscais relacionados à inovação Tecnológica (referente ao ano-calendário de 2006)	Junho de 2007	Junho a Setembro de 2007	12.000
Revisão dos procedimentos adotados pela companhia na preparação dos cálculos referentes à dedução do expurgo inflacionário "Plano Verão" na apuração do IR/CSSLL 2007	Janeiro de 2008	Janeiro a Fevereiro de 2008	74.400

Os honorários contratados totalizam R\$ 472 mil, e representam 102% dos honorários correspondentes aos serviços prestados e a serem prestados de auditoria externa para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2007.

As políticas da companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

**15 - MUDANÇA DE ENDEREÇO DA ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

Em continuidade à reestruturação da área de Relações com Investidores iniciada em 2006, a companhia transferiu as atividades da área para seu novo endereço, situado na Av. Paulista, nº 949, 12º andar, conjunto comercial nº 121, visando facilitar à aproximação da companhia com seus investidores, analistas, órgãos reguladores e demais partes interessadas.

**16 - PERSPECTIVAS**

**Cenário macroeconômico**

Diante da estabilidade da economia brasileira e das perspectivas de continuidade da expansão do crédito, do emprego, da renda, do investimento e, ancorado principalmente num mercado interno aquecido, o mercado prevê para 2008 a manutenção no ritmo de crescimento do PIB, em torno de 4,5%. Por outro lado, há uma preocupação quanto à condução da política monetária brasileira associada às pressões inflacionárias, em decorrência da demanda interna aquecida e da incerteza internacional, em especial a crise americana.

**Inflação, juros e câmbio**

A expectativa do mercado para o IPCA, índice que mede a inflação do país, deverá ficar em torno da meta estabelecida pelo banco Central de 4,37%. A expectativa da taxa de juros por sua vez, é de interrupção na série de queda, com possibilidade de elevação, devido aos fatores citados acima. Em relação à taxa câmbio, a mesma deverá oscilar em torno de R\$ 1,75, o que vai continuar estimulando as importações.

**Balança comercial**

O superávit comercial em 2008 deverá ser de cerca de US\$ 30 bilhões, o que representará perda de US\$ 10 bilhões em relação a 2007, provocada pela trajetória de desaceleração das exportações e da aceleração expressiva das importações, por conta principalmente da contínua valorização do Real e da expansão da economia brasileira.

Indicadores	Expectativa de mercado	
	2008	2007
- PIB	4,5%	5,2%
- Juros (taxa Selic)	11,25%	11,25%
- Inflação – IPCA	4,37%	4,46%
- Câmbio (US\$)	1,75	1,77
- Balança Comercial - US\$ bilhões	30,0	40,0

**Indústria automobilística brasileira**

A Anfavea projeta para 2008 um crescimento na produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) na ordem de 9%. Em relação às vendas, a projeção é de aumento de 14% no mercado doméstico e de queda de 5% nas exportações. Para as importações de veículos a previsão é de um aumento de 44%.

O setor de máquinas e equipamentos agrícolas projeta para 2008 a continuidade da recuperação desencadeada em 2007, com crescimento na produção em torno de 9%, e, nas vendas ao mercado interno de 15%, enquanto nas exportações as previsões são pela manutenção dos índices.

	Mil unidades		
	Expectativa de Anfavea 2008	2007	Var. (%)
Produção de veículos	3.240	2.973	9,0
Vendas nacionais	2.510	2.195	14,4
Exportações	747	787	(5,1)
Produção de máq. agrícolas	71,2	64,9	9,7
Vendas nacionais	44,0	38,3	14,9
Exportações	27,2	27,0	0,7
Importados – veículos	385	268	43,7

Fonte: Anfavea

**Companhia**

A administração da Companhia, diante do cenário macroeconômico nacional favorável, com a continuidade da demanda doméstica aquecida e a expansão da produção projetada pelo setor automotivo, trabalha com a expectativa de acompanhar o mesmo ritmo de crescimento em volume de vendas do mercado interno, de equipamento original e de peças para reposição obtidas em 2007. Por outro lado, existe também uma preocupação quanto à desaceleração do ritmo de crescimento da economia mundial, provocada principalmente pela crise americana.

A Companhia continuará investindo de forma permanente em gerenciamento de custos e aumentos de produtividade, visando manter a competitividade e amenizar parte do impacto negativo da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano no desempenho das exportações.

**Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício.

**A Administração**

**Demonstrações dos Resultados – Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006**

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	<b>1.773.981</b>	<b>1.665.455</b>	<b>1.967.465</b>	<b>1.809.879</b>
Impostos e deduções da receita bruta	(303.367)	(274.119)	(348.109)	(306.918)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.470.614</b>	<b>1.411.336</b>	<b>1.639.357</b>	<b>1.502.961</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.118.047)	(1.077.855)	(1.207.241)	(1.124.202)
<b>Lucro bruto</b>	<b>352.567</b>	<b>333.481</b>	<b>432.116</b>	<b>378.759</b>
<b>Recargas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(83.698)	(82.959)	(108.945)</	

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006** (Em milhares de Reals)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-ânalis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado e válvulas para motores de combustão, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia efetivou em 09 de março de 2007 a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na cidade de Gravatal, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$ 3.135.

A Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Leve GmbH efetivaram em 20 de março de 2007 a aquisição da totalidade das ações (1.400.000 ações ordinárias) que as empresas Graceland Limited Holding LLC, constituída sob as leis de Delaware, USA, e Dinansen Inversora S.A., constituída sob as leis da República da Argentina, possuíam na empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ("Edival"), com sede na cidade de Rafaela, República da Argentina, visando à inserção dos produtos desenvolvidos pela Edival (válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia ao mercado interno e externo, pelo valor de US\$ 41,2 milhões. Desse montante, US\$ 39,1 milhões, equivalentes a R\$ 81.286, refere-se ao valor pago pela Companhia, tendo sido calculado originalmente um ágio de R\$ 64.916, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, que após recálculo efetuado em função de ajuste contábil do imposto de renda diferido não reconhecido pela empresa Argentina na data base de aquisição, resultou num ágio efetivo de R\$ 61.805, controladora (R\$ 65.471, consolidado), o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada.

Em 12 de junho de 2007, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Filtrol Empreendimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$ 5.261, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 5.110, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada. Em 22 de novembro de 2007, essa empresa foi incorporada pela controlada MAHLE Filtrol Indústria e Comércio de Filtros Ltda., criada em 2006, que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os setores industriais.

Em 12 de junho de 2007, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Filtrol Empreendimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$ 5.261, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$ 5.110, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada. Em 22 de novembro de 2007, essa empresa foi incorporada pela controlada MAHLE Filtrol Indústria e Comércio de Filtros Ltda., criada em 2006, que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os setores industriais.

**2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

2.1. As demonstrações financeiras são de responsabilidade da administração e foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras estão apresentadas com observância do pronunciamento do IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

Visando o aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando também as demonstrações dos fluxos de caixa, como informação suplementar, as quais foram elaboradas de acordo com a NPC-20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas. Tal demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

As rubricas de Outras contas a receber, Outras contas a pagar, Provisão diversas e Diferido, das demonstrações financeiras de 2006, foram reclassificadas para adequação com a apresentação atual.

2.2. A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 11 de março de 2008.

**3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Apuração do resultado** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

**b) Disponibilidades e valores equivalentes** - Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**c) Provisão para devedores duvidosos** - A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**d) Estoques** - Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

**e) Investimentos** - Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio da data do balanço;
- Contas de resultado pela taxa de câmbio do final de cada mês;
- Os ganhos e perdas na conversão são lançados na rubrica Resultado financeiro, líquido.

Tais demonstrações financeiras são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**f) Imobilizado** - O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 11.

**g) Intangível** - Refere-se, substancialmente, a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos.

**h) Demais ativos circulantes e não circulantes** - São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

**i) Passivos** - Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**j) Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos** - Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos são registrados como despesas operacionais quando se referem a despesas incorridas na melhoria e aperfeiçoamento de produtos constantes do portfólio da companhia e como ativo diferido quando se tratam de gastos incorridos com novos produtos, para amortização no período esperado de geração das receitas correspondentes.

**l) Tributação** - As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	2,3%
COFINS	7,6%	7,6%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

**m) Derivativos** - Para proteger uma parte da exposição da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nos preços das matérias-primas níquel, cobre e alumínio, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de Swaps e de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os valores nominais dessas operações não são registrados no balanço patrimonial, sendo os resultados líquidos não realizados dessas operações registrados pelo regime de competência dos exercícios.

**n) Consolidação** - As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários e contemplam a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais entre as empresas consolidadas, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas. A participação dos acionistas não controladores está destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação no capital total (%)			
	2007		2006	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-
MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	95	-	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve Internacional NV (exterior)	-	100	-	100

**4. DISPONIBILIDADES E VALORES EQUIVALENTES**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Caixa e Bancos	13.044	5.979	19.060	13.225
Aplicações financeiras	-	84.454	40.831	96.291
Valores aguardando fechamento de câmbio	17.535	3.529	18.019	3.542
<b>Total</b>	<b>30.579</b>	<b>93.962</b>	<b>77.910</b>	<b>113.058</b>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio não foi realizado até a data do encerramento do exercício, estando vinculados a operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim).

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósito bancário, remunerados a taxa de 100% do CDI, e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos dos governos norte-americano e inglês, remunerados a taxas entre 1,83% e 2,80% a.a.

**5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

Mercado	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Interno	115.306	104.904	130.695	115.859
Externo	49.061	40.588	91.516	81.918
<b>Total</b>	<b>164.367</b>	<b>145.492</b>	<b>222.211</b>	<b>197.777</b>

**6. ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados	61.397	48.397	89.877	60.069
Produtos em elaboração	64.530	60.420	71.064	63.214
Matérias-primas	18.341	17.661	26.182	18.763
Materiais auxiliares	6.885	9.458	8.316	10.724
Importações em andamento	3.835	2.506	19.056	14.099
Provisão para perdas nos estoques	(10.257)	(9.926)	(14.566)	(10.281)
<b>Total</b>	<b>144.731</b>	<b>128.516</b>	<b>199.929</b>	<b>156.588</b>

**8. PARTES RELACIONADAS**

Empresas	Saldos		Vendas/receitas				
	Ativo circulante	Passivo circulante	Produtos	Serviços	Comissões	Produtos	Serviços
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	279	482	-	2.864	-	4.277	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	2.615	9.974	285	19.238	5.470	92.442	1.470
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	166	5	-	444	-	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. Ltda.	185	-	832	14	-	1	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	46	1.339	1.197	-	-	3	1.338
MAHLE S.A. de Argentina	9.084	-	24.101	-	-	274	-
MAHLE Industries, Inc	-	58	-	-	-	581	-
MAHLE S.A.	-	1.388	-	-	-	791	-
MAHLE Pistoni Itália SpA	-	-	-	-	-	64	-
MAHLE GmbH	321	4.565	2.440	-	-	11.946	3.838
MAHLE France SARL	677	-	1.438	26	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	1.819	1.586	3.722	-	-	3.407	18
MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	-	-	-	15	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	12	-	40	-	-	12	5
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	72	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	264	258	34.997	5	-	15	223
MAHLE Polska Spolka z o.o	86	-	268	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	20	-	-	-	376	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	34	256	9.495	-	-	776	-
MAHLE König GmbH	-	-	-	17	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	7	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	128.698	-	352.654	369	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	39	19	283	-	-	31	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	26	124	-	-	29	-
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	2	-	-	-	-	-	6
MAHLE Ventiltrieb GmbH	70	1	106	-	-	4.105	-
MAHLE Aftermarket GmbH	1.322	240	6.584	-	-	837	-
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	372	-	268	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	280	-	1.444	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	136	-	-	-	741	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	864	-	5.041	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-	-	-	-	2.358	-
MAHLE Trading Shanghai Co.	-	10	-	-	-	280	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	5	-	-	-	115	-
MAHLE Japan Ltd.	-	2	-	-	-	1	-
MAHLE Composants Moteur France SAS	28	-	-	-	-	1	-
MAHLE Powertrain Ltd.	27	-	30	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	36	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	20	18	29	-	-	337	-
MAHLE Technologies Holding Co., Ltd.	-	30	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	483	-	-	-	804	-
MAHLE International GmbH	16	71	-	-	-	-	-
Glacier Vendeville Italy s.r.l.	1.339	-	277	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>148.665</b>	<b>20.866</b>	<b>445.812</b>	<b>22.992</b>	<b>5.470</b>	<b>123.808</b>	<b>5.557</b>

Empresas	Saldos		Vendas/receitas				
	Ativo circulante	Passivo circulante	Produtos	Serviços	Comissões	Produtos	Serviços
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	95	20	-	2.489	-	2.714	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	2.444	11.061	399	14.967	4.927	89.977	906
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	166	5	-	444	-	-	-
MAHLE S.A. de Argentina	5.197	-	18.103	-	-	1.146	-
MAHLE S.A. Espanha	8	-	50	-	-	-	2.447
MAHLE Pistoni Itália SpA	70	-	119	-	-	35	-
MAHLE GmbH	226	5.164	636	-	-	14.331	-
MAHLE France SARL	191	-	261	-	-	11.009	-
MAHLE Filtersysteme	713	1.649	1.498	-	-	2.448	-
MAHLE Tennex North America, Inc.	-	-	53	-	-	-	5
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	645	-	2.039	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	41	-	56	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	27.471	432	141.258	-	-	251	113
MAHLE Polska Spolka z o.o	77	-	169	-	-	2	1.142
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	1.175	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	2.836	136	2.859	-	-	1.241	-
MAHLE Motorsports, Inc.	39	-	45	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	2	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International NV	112.150	-	323.244	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	70	9	292	-	-	8	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	-	43	-	-	-	6
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	2	-	-	-	-	7
MAHLE Ventiltrieb GmbH	267	731	42	-	-	4.355	-
MAHLE Aftermarket GmbH	2.037	1.344	9.273	-	-	1.937	-
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	1.279	-	109	-	-	-	319
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	745	-	911	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	54	-	-	-	694	-
MAHLE Motorteile GmbH	16	-	16	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	350	-	2.894	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	440	-	-	-	1.953	-
MAHLE Trading Shanghai Co.	-	247	-	-	-	350	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	4	-	-	-	-	17
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co., Ltd.	151	-	230	-	-	14	-
MAHLE Technologies Holding Co., Ltd.	43	-	43	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>157.976</b>	<b>21.289</b>	<b>50</b>				

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de Reals)**

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se substancialmente à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas com terceiros.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de royalties foram contabilizadas na rubrica Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, no montante de R\$ 15.499 no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 14.601 em 2006).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

**9. IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

**a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	99.184	103.424	110.566	112.597
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização	(18.660)	(15.503)	-	-
Exclusão de resultados de controlada do exterior	-	-	(11.255)	(6.208)
Lucro ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	80.524	87.921	99.311	106.389
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(27.378)	(29.893)	(33.767)	(36.172)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Efeitos sobre diferenças permanentes "Transfer pricing"	(1.902)	(1.665)	(1.902)	(1.665)
Exclusão decorrente de correção monetária temporária do Plano Verão (*)	11.322	-	11.322	-
Outros, líquido	(1.018)	(574)	(2.328)	(119)
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Provisões	(1.093)	498	(269)	387
Imposto de renda e contribuição social corrente	(20.069)	(31.634)	(26.944)	(37.569)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	712	(387)	(112)	(276)
<b>Imposto de renda e contribuição social total</b>	<b>(19.357)</b>	<b>(32.021)</b>	<b>(27.056)</b>	<b>(37.845)</b>
Alíquota efetiva	23,6%	30,0%	27,2%	35,6%

(\*) Exclusão referente à decisão judicial favorável em processo com trânsito em julgado no exercício de 2007.

**10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS**

Informações das controladas	2007					2006				
	Resultado do exercício	%	patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão	Resultado do exercício	%	patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão
<b>Investimentos:</b>										
MAHLE Metal Leve										
Misa Sintetizados Ltda.	27.376	14,452	70,00	19.163	10.117	-	-	38.541	13,527	70,00
MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	17.569	9,34	95,00	16.691	887	(3.677)	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	13.910	11,556	100,00	13.910	9.817	2.139	(614)	(2.139)	5.769	100,00
MAHLE Filtröl Ind. e Com. de Filtrós Ltda.	236	(15)	60,00	142	(9)	-	-	-	-	-
	<b>49.906</b>			<b>20.812</b>	<b>2.139</b>	<b>(4.291)</b>			<b>26.979</b>	<b>(2.139)</b>

A participação sobre o passivo a descoberto da MAHLE Metal Leve GmbH, no montante de R\$ 2.139 em 2006, está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 esta provisão foi revertida.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da empresa Estabelecimentos Metalúrgicos Edval S.A., realizada em 11 de setembro de 2007, foi alterada sua razão social para MAHLE Válvulas de Argentina S.A.

**11. IMOBILIZADO**

Taxes anuais de depreciação (%)	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Terenos	6.202	7.644	8.015	8.015
Edifícios e construções	4	93.548	88.436	102.368
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	835.096	786.973	934.635
Móveis e utensílios	10	16.287	16.571	19.311
Bens de transporte	20-40	16.688	16.066	18.127
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	28.220	25.667	29.049
Outros	20	339	359	348
Amortizações em andamento	-	63.411	55.403	73.566
Adiantamentos a fornecedores	-	30.447	5.916	30.869
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.457)	(3.930)	(3.457)
		<b>1.006.851</b>	<b>998.885</b>	<b>1.213.391</b>
		<b>(89.153)</b>	<b>(649.387)</b>	<b>(772.173)</b>
		<b>395.696</b>	<b>349.498</b>	<b>441.208</b>
				<b>368.748</b>

As obras em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2007 e 2006 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontra-se a construção do novo Centro de Tecnologia da Companhia, o qual deverá ser concluído no exercício de 2008.

**12. INTANGÍVEL**

Taxes anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Agio na aquisição da controlada MAHLE MIMC Indústria e Comércio Ltda.	20	108.382	108.382	108.382
Agio na aquisição da controlada MAHLE Válvulas de Argentina S.A.	-	61.805	-	65.471
Agio na aquisição da controlada FRS, II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236
Agio na aquisição da controlada T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674
Agio na aquisição da controlada Filtröl Empreendimentos e Participações S.A.	20	5.110	-	5.110
Outros	20	4.672	-	10.383
Provisão para perdas com intangíveis		(1.636)	-	(1.636)
		<b>187.273</b>	<b>117.292</b>	<b>196.650</b>
		<b>(11.473)</b>	<b>(87.128)</b>	<b>(111.505)</b>
		<b>75.800</b>	<b>30.164</b>	<b>85.145</b>

**13. FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Nacionais	48.599	48.335	55.032	50.415
Estrangeiros	5.563	3.868	10.550	4.919
	<b>53.962</b>	<b>52.203</b>	<b>65.582</b>	<b>55.334</b>

**14. FINANCIAMENTOS**

Encargos financeiros (31/12/07)	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Moeda nacional</b>				
Finame – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%	6.243	7.005	6.243	7.005
Finame – juros anuais de 10,5 a 11,5%	10.888	14.323	10.888	14.323
Capital de giro – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,5%	3.635	5.121	8.127	10.184
Capital de giro – juros anuais de 102,00% do CDI	31.665	-	31.665	-
Outros	-	-	1.227	92
		92	1	92
<b>Moeda estrangeira</b>				
Provisão de juros sobre saques descontados	392	1.009	399	1.009
Capital de giro – variação cambial acrescida de juros anuais de 4,25% a 5,9%	-	-	28.327	-
BNDES-Exim (US\$ 40 milhões):				
- 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	72.949	-	72.949	-
BNDES-Exim (US\$ 100 milhões):				
- 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,75%	-	172.992	-	172.992
- 20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 10,06%	-	43.297	-	43.297
- Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,30%	-	(13.739)	-	(13.739)
BNDES-Exim (US\$ 30 milhões):				
- 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60%	52.644	-	52.644	-
- 20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37%	10.841	-	10.841	-
- Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%	(9.429)	-	(9.429)	-
BNDES-Exim (US\$ 55 milhões):				
- 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95%	93.755	-	93.755	-
- 20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14%	19.907	-	19.907	-
- Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%	(14.077)	-	(14.077)	-
Outros	2.715	-	2.715	-
	<b>279.805</b>	<b>230.009</b>	<b>316.273</b>	<b>235.079</b>
	<b>(210.586)</b>	<b>(210.789)</b>	<b>(243.888)</b>	<b>(211.672)</b>
	<b>68.919</b>	<b>19.240</b>	<b>72.385</b>	<b>23.407</b>

Os financiamentos Finame foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos e estão garantidos por aval da diretoria e alienação fiduciária dos bens financeiros. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía dois contratos de Swap de taxa de câmbio e de juros para operações de BNDES-Exim, que se destinaram ao financiamento de suas exportações, nos seguintes montantes e condições:

- US\$ 30 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de fevereiro e 16 de junho de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%; e
- US\$ 55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.

A administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía um contrato de Swap de taxa de câmbio e de juros para a operação BNDES-Exim de US\$ 100 milhões. A operação foi contratada originalmente com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,75% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,0% para os 20% restantes, tendo como vencimento final 15 de novembro de 2007. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,30%.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2008	-	9.189	-	13.356
2009	64.448	6.197	67.914	6.197
2010	3.574	3.335	3.574	3.335
2011	783	519	783	519
2012	114	-	114	-
	<b>68.919</b>	<b>19.240</b>	<b>72.385</b>	<b>23.407</b>

**b) Imposto de renda e contribuição social a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	11.795	23.190	16.861	27.540
Contribuição social sobre o lucro do exercício	8.274	8.444	10.083	10.029
Compensação com antecipações e incentivos fiscais	(20.069)	(31.634)	(28.944)	(37.569)
Crédito de contribuição social sobre a depreciação de bens adquiridos para o ativo imobilizado	(2.411)	(1.522)	(2.411)	(1.574)
Outros	93	(39)	68	(54)
<b>Saldo em impostos a recuperar (Nota 7)</b>	<b>(10.611)</b>	<b>(8.517)</b>	<b>(11.026)</b>	<b>(6.924)</b>

**c) Composição do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indutíveis, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Diferenças temporárias				
Registrada para contingências e garantias	29.661	32.660	30.473	33.719
Provisão para perdas nos estoques	7.141	5.304	9.141	5.586
Provisão para devedores duvidosos	1.208	1.582	1.257	1.678
Provisão para perdas na realização de outros ativos	3.782	3.752	3.782	3.879
Provisões sobre vendas e outras provisões temporariamente indutíveis	8.927	6.191	9.765	6.450
	<b>50.719</b>	<b>49.489</b>	<b>54.418</b>	<b>50.712</b>
	<b>(9.399)</b>	<b>(6.750)</b>	<b>(10.129)</b>	<b>(6.042)</b>
	<b>41.320</b>	<b>43.739</b>	<b>44.289</b>	<b>44.670</b>

**Circulante**

Conforme projeções efetuadas pela administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2007, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora	Consolidado
2009	6.786	8.156
2010	11.081	11.477
2011	3.247	3.560
2012	4.555	4.603
2013 a 2015	10.778	11.424
2016 a 2018	36.373	27.295
	<b>41.320</b>	<b>44.289</b>

**15. SALÁRIOS, FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Férias	21.713	20.896	24.320	22.707
Obrigações sociais	9.849	9.041	13.115	9.616
Participação de empregados no resultado	13.632	12.966	14.807	13.570
	<b>45.194</b>	<b>42.903</b>	<b>52.242</b>	<b>45.893</b>

**16. PROVISÕES DIVERSAS**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Provisão para reestruturação	2.600	3.779	2.600	3.779
Provisão para perdas futuras	9.139	5.675	9.786	6.141
Provisão para royalties e patentes	-	-	747	1.117
Outras	1.093	939	4.732	3.693
	<b>12.832</b>	<b>10.393</b>	<b>17.925</b>	<b>14.730</b>

**16. PROVISÃO PARA GARANTIAS**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Provisão para garantias	2.324	3.375	2.406	3.375
Gastos com garantias já identificados	4.316	4.429	4.316	4.429
	<b>6.640</b>	<b>7.804</b>	<b>6.722</b>	<b>7.804</b>

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e 2006***(Em milhares de Reais)***27. LEI Nº 11.638/7 – MUDANÇAS DA LEI DAS S.A.**

Em 28 de dezembro de 2007, foi sancionada a Lei nº 11.638, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976. Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008, contemplando as seguintes modificações aplicáveis à Companhia: a) substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa; b) obrigatoriedade de elaboração da demonstração do valor adicionado; c) os lançamentos de ajustes contábeis efetuados exclusivamente para atender às normas contábeis, não são tributáveis ou dedutíveis; d) os ajustes a valor de mercado dos ativos e passivos devem ser registrados em uma nova conta denominada ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido; e) ativos financeiros destinados a negociação e a venda devem ser avaliados pelo valor de mercado; f) ativos e passivos devem ser ajustados ao seu valor presente, especialmente os de longo prazo; e g) obrigatoriedade da contabilização de novos ativos ao valor de mercado, nos casos de incorporação, fusão ou cisão.

A Administração da Companhia entende que ainda não é possível antecipar os efeitos da Lei nº 11.638 sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando apresentadas comparativamente com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006.

Aos Administradores e Acionistas da  
**MAHLE Metal Leve S.A.**

1. Examinamos os balanços patrimoniais da MAHLE Metal Leve S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras da controlada MAHLE Válvulas de Argentina S.A. na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 16.691 mil, com ganho apurado através do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$ 887 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas totalizam R\$ 65.574 mil em 31 de dezembro de 2007, com receita líquida, incluída nas demonstrações financeiras consolidadas, de R\$ 59.512 mil para o exercício findo naquela data. O parecer a nós fornecido por aqueles auditores não contém ressalvas que afetem significativamente a

**Parecer do Conselho Fiscal**

**Norberto Margarido Tortorelli, Jorge Michel Lepeltier, Nancy Rosa Policelli** suplente do conselho  
**Eduardo Carvalho Tess**, membros do Conselho Fiscal da MAHLE Metal Leve S.A., no uso de suas atribuições legais, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, inclusive com respeito aos Dividendos propostos de R\$ 10,0 milhões (Nota 19 às Demonstrações Financeiras), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes, Ernst & Young Auditores Independentes, datado de 01/02/2008 e nos pedidos de esclarecimentos efetuados aos mesmos, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 07 de março de 2008.

**Diretoria**

**Claus Hoppen** Diretor Presidente  
**Marcelo Benevenuto Jardim**  
**Thomas José Carlos Klein**

**Axel Erhard Brod** Diretor Vices-Presidente e Diretor de Relações com Investidores  
**Jürgen Leisinger**  
**Ricardo Simões de Abreu**

**Parecer dos Auditores Independentes**

posição patrimonial e o resultado da Companhia, assim como a posição patrimonial e consolidada da Companhia e empresas controladas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Conselho de Administração**

**EFETIVOS**  
**Peter Paul Wilhelm Grunow** Presidente do Conselho  
**Heinz Konrad Junker**  
**Bernhard Volkmann**  
**Donald Peter Graber**  
**Claus Hoppen**

**SUPLENTE**  
**Vicente Roberto de Andrade Vietri**

**Liliana Faccio Novaretti**  
**Coaraci Nogueira do Vale**  
**José Gomes Rodrigues da Silva**  
**Márcio de Oliveira Santos**

**Conselho Fiscal**

**EFETIVOS**  
**Eduardo Carvalho Tess**  
**Norberto Margarido Tortorelli**  
**Jorge Michel Lepeltier**

**SUPLENTE**  
**Nancy Rosa Policelli**  
**Dimas Lazarini Silveira Costa**

**Responsável Técnico**

**Edson Marcos Patri**  
Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 01 de fevereiro de 2008 (exceto pela nota explicativa 2.2, cuja data é 11 de março de 2008).

**ERNST & YOUNG**  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6

B. Alfredo Baddini Blanc  
Contador CRC 1SP126402/O-8

[www.mahle.com.br](http://www.mahle.com.br)